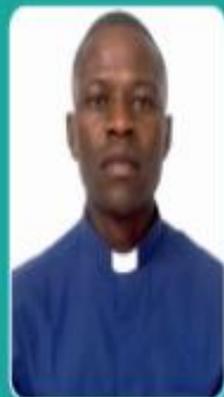


A INTELIGÊNCIA DO MÉDICO CHINÊS E OUTROS CONTOS



Kandimblé

KANDIMBLÉ, pseudónimo literário do Pe. Bekhior pertencente à Arquidiocese do Lubango, natural do Lubango, província da Huíla. Antigo membro do NJALA (Núcleo de Jovens Amigos da Literatura Angolana), hoje ASSOJALA (Associação dos Jovens Amigos da Literatura Angolana) e da ASA (Academia Santo Ambrósio), onde exerceu os cargos de Vice Presidente e Secretário Geral da Comissão de Censura, membro da mesa central sendo Secretário Geral da mesma Academia nos anos 2010-2013, professor das seguintes cadeiras: Língua Portuguesa, Introdução ao Mistério de Cristo, no Instituto de Ciências Religiosas, ICRA - Lubango e no Seminário Maior "Pe. Leonardo Sikufinde", secção de Filosofia e Assistente Arquidiocesano do Lubango para a Pastoral Vocacional. É formado em ciências eclesásticas



Viana
editora

CONTOS

A INTELIGÊNCIA DO MÉDICO CHINÊS E OUTROS CONTOS

Kandimblé



CONTOS

A inteligência do Médico & Outros Contos

Copyright © 2018 by Belchior Kandimblé

Depósito legal: 8288/2018

ISBN: 978-989-54055-9-6

1ª edição: Luanda, Março de 2018

Viana Editora

Município de Viana

Bairro Caop B, Rua Baixa de Cassanje / Casa n.º 326

(244) 945 45 79 87 / 912 50 89 44

E-mail: vianaeditora@outlook.pt

Editor:

Sandro Feijó

Revisão:

Rita Sofanias Tango

Préface:

António Fonseca

Arte de Capa:

Miguel Garcia

Diagramação:

João Dos Santos

Viana
editora

ÍNDICE

9	DEDICATÓRIA
11	AGRADECIMENTOS
13	PREFÁCIO
19	NOTA DO AUTOR
23	1ª PARTE
25	A INTELIGÊNCIA DO MÉDICO CHINÊS
27	NÃO JULGAR POR UM ERRO
29	O MEDO/HIPOCRISIA
31	O CÃO FIEL
33	O VALOR DA HONESTIDADE
34	A GENTE COLHE O QUE PLANTA
37	O FILHO
40	OS QUATRO IRMÃOS
46	OS MAIS VELHOS
50	A GUERRA E A PAZ
57	2ª PARTE
59	2000 KWANZAS
62	MESTRIA DE PAI
63	ESPOSA DE OURO
66	O BARBEIRO
67	TUDO PAGO POR APENAS
67	UM COPO DE LEITE.
69	NÃO TOMAR DECISÃO
69	QUANDO ESTIVER IRRITADO

71	UMA GOTA DE ÁGUA
73	O CEGO E O COXO
74	O PEDREIRO
76	O IDIOTA
77	PENSAR ANTES DE AGIR
79	O GATO E A RAPOSA
82	ONDE ESTÁ DEUS?
84	OS DOIS
84	FILHOS DESORDEIROS
87	3ª PARTE
89	O PEDIDO DE ALEXANDRE
90	A LINDA PRINCESA
92	CONFUSÃO CONFUSA
93	O RABINO FAMOSO
94	O DOM
94	DE SABEDORIA
96	O AMOR NÃO SE INVENTA
98	O CAÇADOR BÍGAMO
100	OS CINCO JOVENS
102	A LEITEIRA
103	O MAL EXISTE?
107	A ESCUTA
109	O TRABALHO
110	PLANOS E OFERTAS DE DEUS

111	4ª PARTE
113	O AÇÚCAR
115	AMOR INCOMPARÁVEL
117	MÃE É
117	MÃE ATÉ NA HORA DA MORTE
118	OS NOSSOS BENS
120	MENTE CRIATIVA
121	A RIQUEZA POBRE
123	O SENTIDO DA VIDA
124	A GENTILEZA DE GANDHI
126	O PODER DA PALAVRA
128	O VASO RACHADO
130	RESPEITE A MINHA MÃE ASSIM COMO RESPEITO A SUA
132	A CANOA
133	A HONRA A PARTIR DO CUIDADO
134	O SUPOSTO
134	ASSALTO DO SACERDOTE
135	CHARLES SPENCER CHAPLIN
136	O JUMENTINHO VAIDOSO
137	O SAPO E A ROSA
138	O FRUTO DO ÓDIO
140	O CESTO DE LIXO
141	AULA ECOLÓGICA GRÁTIS
144	POSFÁCIO

DEDICATÓRIA

Quero com grande amizade, consideração e gratidão dedicar este livro a um homem que os laços de sangue mo deram como Tio; na nossa cultura, como Pai. As circunstâncias certificaram a sua Paternidade real e verdadeira; as adversidades deram-mo como Amigo; os momentos de indecisão e de desânimo como um Conselheiro e Benfeitor de amor; de alguns sonhos meus tem sido a realidade, **JOÃO RAIMUNDO BELCHIOR**. Parabéns pelo seu quinquagésimo nono aniversário natalício.



AGRADECIMENTOS

Por questão de justiça e de verdadeiro tributo, até porque é nosso dever e nossa salvação dar-lhe graças, a Deus, Uno e Trino por Seu amor incomparável.

À Alice Ngueve, minha Mamã, amiga e professora de ontem, hoje e amanhã, pelo amor e pela educação, fica expressa minha admiração e o canto do meu amor. A sua peregrinação terminou, mas a fragrância do seu perfume ainda é sentida, meu Papá José Tchihopio Belchior, eterno descanso nas alegrias eternas.

Ao meu Arcebispo Dom Gabriel Mbilingui pela paternidade espiritual e por todo o apoio que me tem dado, igualmente, a Dom Zacarias Kamwenho, Arcebispo emérito do Lubango, por ter dado pernas e asas a esta vontade das letras.

Ao meu amigo e Pai João Raimundo Belchior, palavras são insuficientes para qualquer expressão de gratidão e reconhecimento; suplico do Alto bênçãos multiformes.

Aos meus amigos Akiz Neto e Chia KMK pelo grande impulso que me têm dado e, sobretudo, pelas críticas construtivas e educativas.



PREFÁCIO

António Fonseca

Luanda, 23 de Janeiro de 2018.

Poeta de fina pena e rara sensibilidade cuja poesia brota simples e se eleva para lá do universo da palavra dita ou escrita para se calar profundamente em nós, já com duas obras canceladas pela Brigada Jovem de Literatura da Hufla, esta que terá sido a segunda Brigada do movimento brigadista nascido nos anos oitenta e da qual brotaram nomes que hoje pontificam nas Letras Angolanas, destino literário que auguramos ao nosso autor, apresentando-se nas lides literárias com o pseudónimo “Kandimblé”, o Padre Belchior Tchihopio inicia-se agora na narrativa escrita o que, de resto, seria já um caminho anunciado pela sua veia de narrador oral quando, como confessa, “em muitas manhãs fui interceptado por cristãos e alunos que ouviam minhas estórias e pediam para apontá-las ou gravá-las; isso serviu como multivitamina para estimular o meu apetite de passar da produção para a apresentação”.

Apesar da minha habitual dificuldade em exprimir, teorizar pontos de vista em torno do texto literário, não sendo eu muito dado a questões de semiótica, permitam-me, no entanto dizer que esta obra literária de Kandimblé, o Padre Belchior Tchihopio, sen-

Aos meus irmãos e primos: Bela, Jojó, Delmar, David, Raimundo, Stiveandro, Joel, Rangel, Maria, Roberto, Tarcisa, Argentina, Gráz, Fatinha, Lili, Tetinha, Tininha e já de feliz memória Naty, eu vos amo muito.

Aos meus tios e grandes amigos: Tomás II, Marcelina Gomes, Figas, Florenço Ningui, Caputo, João Carlos, Assunção... Deus vos recompense no tempo devido. Aos meus padrinhos Marcos do Santos, Ivanilda Marcos, Vigilio Tyova só Deus sabe...

À família missionária da Arquidiocese do Lubango de uma forma geral e particularmente às comunidades missionárias muximana, catedralina, sikufindiana, RAD, escravas da eucaristia, icrana – Levemos CRISTO em e com nossas próprias vidas.

A todos que por esquecimento ou por limitação humana não foram citados, queiram com carinho e fraternidade sentir o calor da minha eterna gratidão – MUITO OBRIGADO.

Kandimblé.

do um conjunto de novas criação, projecta para a contemporaneidade elementos essenciais de culturas matriciais angolanas, aquelas que em larga medida se constituem como elementos fundamentais que dão corpo e sentido à angolanidade, ao mesmo tempo que nos lembra verdades universais, muitas das quais presentes na nossa textologia tradicional. Na verdade, vem assim o autor dar corpo à ideia já expressa por Henrique Guerra, quando afirmava em *Três Histórias Populares*: “*A reinvenção da tradição literária dos povos africanos de Angola – ORATURA – é sem dúvida um dos vectores de desenvolvimento da moderna literatura angolense, em busca constante de uma identificação e personalidade cultural.*” Tais textos, alguns dos quais ora recriados por Kandimblé, destinados a um público- auditório indiferenciado, trazem-nos respostas para os problemas de que as sociedades contemporâneas e a nossa em particular padecem. Na realidade, “a matéria prima” usada pelo autor, sendo textos de elevado valor estético através dos quais se perpetua toda a vida das comunidades em que se desenvolvem, muitos dos quais ultrapassando o seu contexto original de narração, através da escrita e das redes sociais projectam-se para lá dos jangos e outros círculos da vida social e comunitária; de tais textos orais ora retomadas para a escrita por Kandimblé, as verdades que contêm, os comportamentos que condenam e as condutas que propõem, frequentemente possuem um carácter universal e

mantêm a sua actualidade nos nossos dias e entre nós, sobretudo quando tanto se fala sobre a necessidade do resgate dos valores morais e cívicos.

Importa dizer que se a recuperação e recriação de textos tradicionais, nos nossos dias apresenta uma tendência minguante, tal processo é aqui rompido eloquentemente, com leveza e mestria percorrendo a alma popular de que se alimenta o nosso imaginário, o tempo de ontem e o de hoje, num jogo de sonho para o amanhã. Do conjunto de narrativas que constituem este livro chama-nos particular atenção o facto de muitas das homilias cedidas ao autor para que lhes desse o uso que julgasse útil, usarem narrativas tradicionais para explicar os valores do cristianismo o que, em nosso entender, constitui a concretização de um desígnio do Concílio Vaticano II e nos faz recordar Sua Santidade o Papa Paulo VI em cujo pontificado se terá acentuado mais intensamente a incorporação dos valores culturais das comunidades, particularmente as línguas e a música, aos ritos da nossa Igreja. É, pois, feliz esta forma prática de mostrar como podemos ser assumidamente cristãos, na nossa condição cultural própria, na diversidade da nossa cultura nacional. Estamos, pois de acordo com o autor quando afirma que “*muitos conteúdos, muitas vezes e de muitos modos são insuficientes para explicar e esclarecer um caso, seja ele simples ou complexo. O método de querer esclarecer algo com um conto, uma estória ou estorieta tem sido nalguns casos mais eficientes que qualquer outro.*” Se tal pode ser tido como verdade universal, de ontem e de hoje, mais

verdade para nós se torna, quando tais podem comprovar através dos textos que emergem da nossa literatura tradicional, literatura oral, oratura, ou textologia oral, como queiramos chamar a esse conjunto de textos de inegável valor estético, criados nas diversas línguas e contextos sociolinguísticos que nos dão a matriz da angolidade.

Outro aspecto singular e significativo deste livro “*A Inteligência do médico chinês e outros contos*”, é o de revelar-nos que muitas verdades e ensinamentos veiculados através do texto verbal, num quadro de oralidade, não são coisas que ficaram num passado intemporal e remoto, pelo contrário, muitos deles mantendo-se embora nos seus contextos originais, como já o referimos, ganharam um novo espaço de narração: o espaço das redes sociais. Por tal, com o clicar de uma tecla chega-nos de tudo um pouco, porém, com o mesmo clicar de tecla, podemos contrariar e reequilibrar, os fluxos informativos e culturais perniciosos que nos chegam e universalizar entre nós as mensagens positivas das nossas tradições, os princípios éticos, a moral e os valores cívicos presentes de maneira inequívoca nos nossos textos orais. Trata-se de “*separar o trigo do joio*” e usar as tic’s na difusão da palavra, para a correcção dos males de que a nossa sociedade padece e para a construção da harmonia social.

“*De uma forma geral, pelas suas características ligadas à estrutura, tempo e espaço de narração, o conto é na literatura oral angolana o género com maior frequência; tal facto prender-se-á com a sua*

universalidade quanto aos narradores, destinatários e participantes e com o lugar e circunstâncias da narração assim como com a sua importância no sistema de educação oferecido pela sociedade tradicional e pelo facto de o mesmo condensar uma série de outros géneros e, por conseguinte, o saber acumulado e os preceitos que regem a vida em sociedade, ao mesmo tempo em que oferecem uma grande riqueza de imagens”¹. Portanto, ampliadas embora as actuais circunstâncias de narração, pela via da escrita e das redes sociais, ao manterem-se as suas características, o conto, continua a constituir um género privilegiado, pelo que temos de reconhecer a visão do autor ao eleger este género de forma privilegiada passar as suas mensagens e a sua arte de escrever, o que faz com mestria, pois consegue manter as marcas da oralidade próprias deste género narrativo entre nós.

Finalmente, importa dizer que se com este livro Kandimblé se expõe à análise literária dos estudiosos, na verdade, pela natureza do mesmo, será no grande público leitor que o autor encontrará o seu grande juiz. Dado que temos a certeza do valor e importância desta obra com que Kandimblé se apresenta neste percurso de criação nas letras angolanas, resta-nos dizer-lhe:

Bem Haja.

¹Fonseca, António – Contribuição ao Estudo da Literatura Oral Angolana, INALD, Luanda, 1996.

NOTA DO AUTOR

A ideia de escrever/publicar o presente livro “*A Inteligência do médico chinês e outros contos*” surgiu num espaço concreto - *Seminário Maior do Bom Pastor* “Secção de Teologia”/Benguela, num tempo determinado ano de 2011, num ambiente académico – aulas dadas pelo Reverendo Pe. António Pedro Amândio a partir das suas homilias que eram uma extensão da sala de aulas, impulsionando o humanismo e a gratidão a Deus na e pelas pequenas coisas; incentivada pelo Pe. James Flym, Missionário da congregação do Espírito Santo de nacionalidade escocesa que me ofereceu em papel uma boa parte das *estórias* usadas em suas homilias aqui em Angola e com sábias palavras encorajou-me para que eu avançasse com esse projecto, porque ao seu modo de ver era grandioso e seria muito útil de uma maneira geral para a sociedade e particularmente para os cristãos, outrossim, para todos os homens que têm consciência que o bem deve ser feito não importando as circunstâncias.

“*A Inteligência do médico chinês e outros contos*” é um livro constituído de *estórias* para fazer a “*consciência do homem*”, muitos conteúdos, muitas vezes e de muitos modos são insuficientes para explicar e esclarecer um caso seja ele simples ou

complexo. O método de querer esclarecer algo com um conto, uma estória ou estorieta tem sido nalguns casos mais eficiente que qualquer outro, por isso, coloquei estas estórias num livro para facilitar quem se servir do mesmo. Em muitas manhãs fui intercedendo por cristãos e alunos que ouviam minhas *estórias* e pediam para apontá-las ou gravá-las, isso serviu como multivitamina para estimular o meu apetite de passar da produção para a apresentação; do “eu” para o “nós”; das explicações para a indicação do local para encontrar um dos exemplares; da expectativa para a súplica da bênção e intervenção do ALTO. A história do homem é feita no seu ambiente vital como dizia o filósofo espanhol Ortega y Gasset: “*Eu sou eu e as minhas circunstâncias*”, o nosso pensamento é mutável, por isso, em vez de colocar apenas estórias e contos de homílias/partilhas feitas pelos sacerdotes meus formadores, após a minha ordenação sacerdotal em muitas homílias também contava estórias e decidi inclui-las nessa primeira colectânea de estórias e assim, procuro condimentar passado-presente-futuro:

“Se o presente é feito com a matéria do passado, então a história é uma flecha lançada em direcção ao futuro, que se queira airoso e promissor, em tudo e com todos”.

²NAMOLO, Gerardo e KANDJENGO, Moisés, *Noções Básicas e Elementares da Língua Latina*, pag. 3

No hoje da nossa história não podemos desprezar as redes sociais quer queiramos ou não, elas são muitas vezes uma escola; um/a amigo/a para muitos homens e mulheres de diversas esferas social, daí, que uma dúzia de estórias foi extraída da Net concretamente no Whatsapp. O desejo de quem escreveu este livro é que ajude os homens a pensarem antes de agir e agirem depois de pensarem; a decidirem quando estiverem calmos e depois das decisões/escolhas a serem escravos das suas escolhas/decisões; a terem pressa de amar, reconhecendo que o amor não deve ser adiado tal como a oportunidade de amar; aproveitar cada momento como uma oportunidade para fazer o bem e fazer de cada uma das lições de cada estória uma aula para a vida de cada homem para que a partir da interiorização das mesmas saiba que a vida é um dom de Deus que deve ser partilhado na entrega total.

Que a soma destas letras formem palavras de amor, que as palavras formem frases de vida e que a vida seja revista nas palavras e frases deste prato: «*A Inteligência do médico chinês e outros contos*»

Janeiro /2018.



1ª PARTE

A inteligência do médico chinês

Um médico chinês não conseguia encontrar emprego nos hospitais de Angola, então ele abriu uma clínica e colocou uma placa com os dizeres: “TENHA TRATAMENTO POR 5000 KZ SE NÃO FICAR CURADO DEVOLVO 10.000 KZ.” Um motoqueiro vê a placa, pensa que é uma grande oportunidade de ganhar 10.000 kz e entra na clínica. O motoqueiro diz ao chinês:

- Perdi o meu sentido de paladar.

O chinês responde:

- Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e dê três gotas derramando-as na língua do paciente.

O motoqueiro diz:

- Irra, isso é jindungo!

Chinês:- Parabéns, o seu paladar foi restaurado. Dá-me 5000 kzs.

O motoqueiro irritado volta depois de alguns dias para recuperar o seu dinheiro.

- Eu perdi minha memória não me lembro de nada.

O chinês reage:

- Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e dê três gotas derramando-as na língua do paciente.

O motoqueiro assustado e irritado grita:

- Mas aquilo é jindungo de novo. Você me deu isso à última vez para restaurar meu paladar.

Chinês:

- Parabéns, você recuperou sua memória, são 5000 kzs.

O motoqueiro já muito chateado paga o chinês, e volta numa semana mais tarde determinado a ganhar os 10.000 kzs.

Motoqueiro:

- Minha visão está muito fraca e eu não consigo ver nada, quase acidentei ontem.

Chinês:

- Bem, eu não tenho nenhum remédio para isso, sendo assim tome estes 10.000 kzs!

Motoqueiro:

- Mas isso aqui é uma nota de 5000 kzs!

Chinês:

- Parabéns, sua visão foi restaurada, dá-me 5000 kzs.

Não julgar por um erro

Um dia uma professora escrevera assim no quadro:

$$9 + 9 = 18$$

$$12 + 3 = 15$$

$$23 + 2 = 25$$

$$44 - 44 = 0$$

$$12 + 12 = 24$$

$$17 - 7 = 10$$

$$7 + 7 = 14$$

$$14 + 6 = 20$$

$$10 + 13 = 23$$

$$2 + 2 = 6$$

Na sala não faltaram piadas porque ela tinha errado $2 + 2 = 6$, sendo que a resposta certa seria 4... Todo mundo riu-se dela. Ela então esperou todo mundo se calar, e somente depois disse: - É assim que você é visto no mundo. Errei de propósito para mostrar a vocês como o mundo se comporta diante de um erro seu. Ninguém me elogiou por ter acertado nove vezes,

ninguém te viu acertando e te parabenizou, mas todo o mundo te ridicularizou, zombou e humilhou porque você errou apenas uma vez.

Assim é a vida, devemos aprender a valorizar as pessoas pelos acertos. Há pessoas que acertam muito mais do que erram, e acabam sendo julgadas por apenas um erro, e não são valorizadas pelos outros nove acertos. Isso serve para todos nós. Mais elogios e menos críticas. Mais amor e carinho e menos ódio e crueldade.

O medo/hipocrisia

Numa igreja clandestina – União Soviética – 1978 – Os cristãos cantavam uma canção para Jesus quando os soldados entraram com rifles nas mãos. O momento de oração foi imediatamente interrompido pelos soldados do exército soviético, que invadiram o local de oração com toda a selvageria. Ninguém dos presentes no local sabia como eles tinham localizado aquela igreja clandestina na qual os cristãos já se reuniam há bastante tempo.

Com voz alarmante os soldados perguntaram:

-O que vocês estão fazendo aqui? Estão adorando o deus imaginário? Os membros da igreja ficaram assustados pensando que, provavelmente haveria mais soldados armados esperando-os do lado de fora para levá-los à prisão. Mas o que estava para acontecer era bem pior que ser simplesmente preso. De repente, o soldado em comando, gritou:

-Todos aqueles que são fiéis a Deus fiquem de pé do lado direito da igreja, pois vocês serão fuzilados por sua fé. São vocês que decidem se vão viver ou morrer. Os fiéis a Deus morrerão, mas os que O negarem sairão livres.

Cinco minutos antes, todos igualmente cantavam louvores a Deus. Mas agora era uma questão de vida ou morte. Muitos se levantaram e foram para a esquerda, alguns poucos, corajosamente, colocaram-se a direita, enquanto faziam rapidamente as suas últimas orações. Famílias separadas queriam ficar unidas, mas alguns estavam num lado e outros do outro. Um dos soldados disse: - Vocês do lado esquerdo já podem sair. Eles deixaram o local sem conseguir olhar no rosto dos seus irmãos e parentes que em breve morreriam. Estavam tomados de vergonha. Quando somente os da direita ficaram, os soldados colocaram as suas armas nos assentos e lhes disseram: - Nós também somos cristãos! Mas queríamos adorar a Deus sem os hipócritas. Agora, vamos continuar a louvar a Deus.

Hoje todos estão muito parecidos. Está cada dia mais difícil diferenciar cristãos verdadeiros de simples réplicas. Convertidos e convencidos se misturam na multidão. Mas um dia chegará a hora da verdade, e quem não for de verdade não vai suportar a verdade.

O cão fiel

O cão era tão fiel que a mulher poderia deixar o seu bebê com ele e sair para cuidar de outros assuntos. Ela sempre voltava e a criança dormia sempre profundamente com o cão fiel. Um dia algo aconteceu. Como era costume, a mulher deixou o bebê nas "mãos" do cão fiel e foi às compras. Quando ela voltou, descobriu uma cena bastante desagradável, era uma confusão total. O berço do bebê foi desmantelado, suas fraldas e roupas rasgadas com manchas de sangue por todo o quarto onde ela deixou a criança e o cão. Chocada, a mulher perdeu o chão. De repente, ela viu o cão fiel a sair debaixo da cama. Ele estava coberto de sangue e a lamber a sua boca como se tivesse saído de uma refeição deliciosa. A mulher ficou com raiva e concluiu que o cão tinha devorado o bebê. Sem pensar muito, ela bateu no cão com uma madeira até a morte. Mas, como ela continuou procurando os "restos" do seu filho, ela viu outra cena. Perto da cama estava o bebê que, apesar de estar no chão, estava salvo e sobre a cama uma serpente grande despedaçada.

Foi uma batalha feroz entre a cobra e o cão, que agora estava morto. Então a mulher caiu na real e entendeu o que aconteceu na sua ausência. O cão lutou para proteger o bebê da cobra faminta. Era tarde demais para ela fazer as pazes, porque na sua impaciência e raiva matou o cão fiel.

Quantas vezes julgamos mal as pessoas e as rasgamos em pedaços com palavras duras antes de ter tido tempo para avaliar a situação? É o pecado da presunção. Presumindo as coisas da nossa maneira, sem se dar ao trabalho de descobrir exactamente qual a real situação. Um pouco de paciência pode reduzir drasticamente principais erros ao longo da vida. Não penses que sabes o que os outros estão pensando. Tira tempo para ter toda a verdade.

O valor da honestidade

Três estudantes não fizeram um exame, porque não estudaram. Eles elaboraram um plano; sujaram suas roupas com pomada de engraxar sapatos, óleo e gasolina e foram ao professor: - Professor pedimos desculpas. Não pudemos vir ao exame, pois estávamos num casamento e no caminho de volta o carro quebrou, por isso estamos tão sujos, como pode ver. O professor entendeu e deu-lhes três dias para se prepararem. Após três dias, eles foram aos exames muito bem preparados porque tinham estudado.

O professor colocou-os em salas separadas e aplicou a prova que apenas tinha 4 perguntas:

- 1 - Quem casou com quem?
- 2 - Que horas o carro quebrou?
- 3 - Onde exactamente o carro quebrou?
- 4 - Qual é a marca do carro?

***Nota Bene:** Se as respostas forem idênticas, estarão aprovados.
Boa Sorte!

A gente colhe o que planta

Roberto Belchior quase não viu uma bela senhora, com o carro estacionado ao longo da via. Chovia forte e já era noite. Percebeu que ela precisava de ajuda. Parou seu carro e se aproximou da senhora. O carro dela era bem novo, e a senhora pensou que pudesse se tratar de um bandido. Roberto Belchior percebera que ela estava com medo e disse: - Eu estou aqui para ajudá-la não se preocupe senhora. Meu nome é Roberto Belchior e vou trocar o seu pneu furado. Roberto abaixou-se, colocou o macaco e levantou o carro. Logo, ele já estava trocando o pneu. Ficou um tanto sujo e feriu-se numa das mãos. Enquanto Roberto Belchior apertava as porcas da roda, ela abriu a janela e começou a conversar com ele. Contara que era de Benguela e que só estava de passagem por Luanda e que não sabia como agradecer pela preciosa ajuda.

Roberto Belchior apenas sorriu, enquanto se levantava. Ao final, ela perguntou quanto lhe devia. Tinha imaginado tudo de ruim que teria acontecido se Roberto Belchior não tivesse parado e ajudado.

Belchior não pensava em dinheiro, gostava de ajudar as pessoas, era seu jeito, seu modo de viver. E respondeu-lhe: - Se quiser me pagar, da próxima vez que encontrar alguém que precise de

ajuda, dê para esta pessoa a ajuda de que ela precisar, e lembre-se de mim. Alguns minutos depois, a senhora parou num pequeno restaurante ao lado do hotel trópico. A garçonete trouxe-lhe uma toalha limpa para secar o cabelo molhado, e lhe dirigiu um sorriso. A senhora notou que a garçonete estava quase no final da gravidez, e que isso não mudou seu bom humor. Ficou surpresa com a gentileza de alguém que tinha tão pouco para tratar tão bem um estranho. Então, se lembrou de Roberto Belchior. Depois que terminou sua refeição, e enquanto a garçonete buscava o troco, a senhora se retirou. Quando a garçonete voltou, queria saber onde a senhora estava, quando notou algo escrito no guardanapo e, sob ele 10 notas de 5000 kz, lágrimas encheram seus olhos, quando leu o que a senhora escrevera. - Você não me deve nada, eu já tenho o bastante. Alguém me ajudou hoje e, da mesma forma, eu estou ajudando você. Se quiser me reembolsar por este dinheiro, não deixe este círculo de amor terminar em você: Ajude alguém.

Naquela noite quando a garçonete foi para casa e deitou-se na cama, seu marido já estava dormindo. Ela ficou a pensar no dinheiro e no que a senhora havia escrito. Como foi possível aquela senhora saber o quanto ela e o marido precisavam daquele dinheiro? Ficou pensando na bênção que havia recebido. Agradeceu a Deus. Virou-se para o marido que dormia ao lado, deu-lhe um beijo e sussurrou:

-Tudo ficará bem. Eu te amo Roberto Belchior. (o homem que trocara o pneu).³

O Filho

Era uma vez, numa terra onde havia muitas aldeias. A terra era boa: tinha rios, florestas e campos, chuva e sol. Tudo mas havia um soba mau com os seus soldados que escravizava todo povo. Obrigava – os a ficar nas suas aldeias, ninguém podia sair, nem capinar fora da aldeia. Só deixava entrar um pouco de comida de fora. O povo lutava por aquela comida. É isso que o patrão queria – enquanto lutavam entre si não podiam se unir para lutar contra ele. Com o fugir dos anos, a floresta cresceu em volta das aldeias, não havia contacto entre elas. A vida era miserável. Numa outra terra, vivia um homem bom, um grande soba. Ele ouviu falar do sofrimento do povo da terra vizinha. Decidiu libertá – lo. Tinha um filho que era bom e forte. Disse – lhe:- Meu filho quero que tu vás àquela terra para libertar o povo. O filho aceitou. Conheceu um caminho escondido para lá chegar. Na mesma noite foi, e virou – se em bebé dentro do ventre de uma mulher. Nasceu. Cresceu, partilhando completamente a vida do sofrimento daquele povo. Começou a falar aos outros, a ensinar – lhes como se deveriam amar, ajudar, partilhar a comida em vez de lutar. Unidos podemos nos libertar-disse. Alguns escutaram. A vida começou a mudar. E um dia ele chamou doze amigos.

³ A vida é um espelho. Tudo que você transmite, volta para si. Texto original: Pr. Cláudio Duarte / Adaptações: Kandimblé.

Disse – lhes: - Vamos abrir caminho para a terra de um grande soba que poderia ajudar – nos com a sua força para nos unirmos e vencermos os nossos inimigos. Estava a falar do seu pai.

-Não conhecemos o caminho, disseram os amigos. Basta seguir – me. Respondeu o filho. E pegando em catanas começaram a abrir uma estrada através da floresta. Foi difícil. Muito trabalho! As cobras, os leões, as formigas e, sobretudo os soldados do seu opressor atacaram, atacaram, mas o filho venceu – os. Até que um dia, quando estavam quase para chegar à terra do pai, todos os animais selvagens e o soba mau com os seus soldados fizeram um grande ataque e mataram o filho. Os seus amigos fugiram de medo e esconderam – se. Choraram! Mas o pai soube de tudo. Foi buscar o corpo do seu filho, e com os medicamentos que tinha ressuscitou-o dando-lhe nova vida. Houve grande festa na terra do pai. Depois ele disse: - Agora, meu filho, toma o meu espírito e volta reunir os teus amigos, aqui há medicamentos para dar-lhes fortaleza. Com os teus conselhos e estes medicamentos eles vão vencer o inimigo e libertar o seu povo em todas as aldeias. Assim fez o filho. Voltou e chamou os amigos escondidos. Ficaram cheios de alegria ao verem o filho com uma nova vida. Volta connosco para a aldeia-disseram. Mas ele respondeu: - Não! Sois vós que ides voltar, sem medo. Ides lembrar sempre todas as palavras e conselhos que eu vos falei, para saberdes guiar o povo. E tomai estes medicamentos para receberdes o espírito de meu pai. Com tudo isto ides vencer os ini-

migos e reunir todas as aldeias num só povo. Através das minhas palavras e estes medicamentos estarei sempre convosco. No fim, quando todas as aldeias forem libertadas, eu voltarei e faremos uma grande festa. E os amigos obedeceram, cheios de coragem e alegria. Voltaram à aldeia, falaram ao povo tudo o que o filho tinha dito. Distribuíram os medicamentos aos que aceitaram a sua palavra. Ficaram cheios de força. Começaram a abrir caminhos para outras aldeias. Foram atacados constantemente, e muitos morreram, mas o seu número aumentou cada vez mais. Venceram (derrotaram) os maus soldados e libertaram uma aldeia depois da outra. Hoje em dia ainda não acabou o serviço. Ainda há aldeias por libertar. Mas um dia hão de lá chegar. E quando o filho voltar, haverá uma grande festa que nunca acabará.

Cacuso, 12 – 05 – 1991.

Pe. James Flym.

Os quatro irmãos

Era uma vez, um homem tinha quatro filhos. Lá na aldeia ele tinha pouca coisa. Mas em Luanda tinha muitas coisas: casas, carros, fazenda, dinheiro... Os filhos já eram grandes. O pai chamou – os, e disse – lhes: - Meus filhos chegou o tempo para receberdes a vossa herança. Tudo o que tenho em Luanda é para vós. Só digo uma coisa: fareis a viagem daqui até Luanda andando a pé. São 400 quilómetros. Não tendes de demorar pelo caminho, não podeis parar muito tempo para conversar com as pessoas que encontrardes pelo caminho, não podeis levar muita coisa na bagagem. Quando as pessoas vos oferecerem comida, comei até ficardes saciados, sem levardes nada, para não ficardes pesados durante a caminhada. Tendes direito de dormir uma noite em cada aldeia. Não façais negócio nenhum para ganhardes dinheiro. Não podeis procurar mulheres, nem aceitar trabalho em qualquer lugar. Porque tendes de chegar depressa, e estas coisas só atrasam as pessoas. Quando chegardes a Luanda, ali tereis tudo o que desejardes, ali haverá grande alegria. O velho calou – se. Os filhos aceitaram: - Muito bem, pai. O pai é que sabe o que é bom para nós. Nós não sabemos nada. Confiamos no pai. Disseram.

No dia seguinte o pai deu – lhes bastante dinheiro para a viagem. Abraçou – os um por um, dizendo “sempre andai juntos, bem unidos.” Despediram – se e foram embora. No primeiro dia andaram todos juntos. Mas já no segundo dia o filho mais velho disse: - Os conselhos do pai são bons para vós pequenos. Eu tenho muita fome, vou ficar aqui nesta aldeia simpática, para comer e beber. Vós podeis adiantar. Os três foram, ele ficou. Ficou uma noite, duas noites, três noites a comer e beber.

Na quarta noite apanhou uma doença por causa da bebedeira, morreu no dia seguinte. Foi enterrado. Os outros não sabiam nada disso. Andaram, andaram. Passados três dias, chegaram numa aldeia onde havia uma fazenda enorme. O dono da fazenda tinha morrido naquela mesma semana, por isso, dormiram lá. Havia muitas mulheres bonitas. Todas gostaram dos jovens. “Ficai aqui e casai connosco, aqui podereis ganhar muito dinheiro, ser ricos, viver connosco, ter filhos... Poderemos passar metade do ano nas festas e farras. Vamos lá,” Disseram as mulheres, puxando os jovens pelo casaco. Dois dos irmãos recuaram. -Não! O nosso pai nos falou de andar depressa porque lá vamos encontrar boas coisas, melhores do que há aqui! O outro irmão começou a fazer pouco deles: - O quê? Melhores do que há aqui? Aqui temos mulheres e dinheiro; que mais quereis? O nosso velho é mentiroso! Nós nunca fomos a Luanda para ver se há coisas boas lá. Não! Sois mesmo enganados. Um pássaro na

mão vale mais do que dois no ar. Podeis continuar a vossa viagem, mas eu fico com três mulheres, dinheiro e toda a fazenda. Os outros foram, ele ficou.

Lá onde ficou a vida continuou boa na primeira semana. Era dinheiro, mulheres, farras... Mas certa noite, quando estava a dormir, vieram bandidos na fazenda; ele levantou – se assustado. “Toma lá!” gritou um dos gatunos, dando – lhe um tiro na cabeça. Assim morreu o segundo filho no meio do dinheiro e das mulheres. Foi enterrado.

Entretanto, os dois irmãos andaram pela estrada de Luanda. Era cansativo, tinham bolhas nos pés, poeira na boca, fome na barriga. “Nunca vamos chegar a Luanda,” começou a murmurar um deles. –Os nossos manos que deixamos atrás é que tinham razão. Devem estar a gozar agora... Somos malucos. Tanta machada por causa duma promessa, por causa da palavra do pai... E se for um engano, se não houver nada em Luanda... Vamos morrer lá, nem vão nos enterrar, vamos apodrecer na rua...

Então não é de admirar quando digo que este irmão também parou. Chegaram numa aldeia muito grande. Todo o povo estava numa reunião. –O que se passa? Perguntaram os irmãos. Alguém respondeu: – O velho soba morreu... Não conseguimos escolher novo soba... Estavam ainda a falar quando um homem veio correndo em direcção aos irmãos, gritando: – Que maravilha, que sorte! Era o adivinhador. Gritou: – Esta mesma noite sonhei que

chegaram à nossa aldeia dois estrangeiros, e que um deles seria nosso soba. Qual de vós aceita ser o nosso soba, o chefe de toda esta terra... Quem aceitar será grande, rico, dono de escravos cheios de poder...! O filho mais novo começou por dizer: – Muito obrigado, mas nós não podemos aceitar... Temos as ordens do nosso pai, e a sua promessa.

–Cala a boca. Interrompeu o outro irmão. Este rapaz sofre da cabeça-disse ele ao adivinhador. –Eu aceito ser o vosso soba, eu sei mandar e governar. Nasci mesmo para isso. Tu, ó meu irmão, podeis ir embora. E quando chegares a Luanda e se não encontrares nada podes voltar aqui para ser o meu criado. Deu uma gargalhada, e todo o povo riu – se do filho mais novo. Ele foi embora, o mais velho ficou. Lá onde ficou era muito mandão e maltratava o povo. Passada duas semanas surgiu uma guerra e obrigaram o soba a ir à frente do combate. Foi morto. Foi enterrado. Sem saber nada disso, o filho mais novo continuou a sua caminhada, bem triste por estar sozinho. Mas não se desanimou. Andou, andou, andou... Uns faziam pouco dele, quase que não aguentava. Uns ofereciam – lhe caporoto⁴, trabalho, dinheiro, mulheres... Negou cada vez mais, mas custou – lhe. Às vezes veio – lhe a ideia que talvez o pai fosse mentiroso... Mas expulsou a ideia da cabeça. “O nosso pai nunca mentiu, ele é a verdade mesmo, ele nos ama. Ele sabe o que é bom para nós. Só queria provar a nossa confiança e fidelidade.” Assim dizia o jovem para

⁴ Caporoto: aguardente.

si mesmo. Com estes pensamentos fortificou o seu espírito. Finalmente chegou à cidade de Luanda. Foi procurar a casa de que o pai lhe tinha falado. Bateu na porta. A porta abriu – se. Quem estava lá? O seu pai! Que alegria! Que maravilha! Tinha ido de avião.

O pai abraçou – o. Depois perguntou: - Mas onde estão os outros? O mais novo contou como ficaram pelo caminho. O pai chorou muito. –Coitados, não podem encontrar a felicidade. Disse ele. Fizeram uma festa para o mais novo. Havia de tudo: carne, peixe, pirão, batatas, todas as comidas possíveis, em abundância. Depois, o pai levou o filho a um armazém cheio de carros e aviões. -Tudo isto é teu. Era para os quatro, agora tudo fica para ti!

Mais tarde o pai trouxe – lhe uma mulher para ser sua esposa... A mulher mais linda e mais bondosa em toda Angola. Fizeram o casamento. O pai deu – lhes uma casa muito grande onde havia tudo. O filho e a esposa ficaram muito agradecidos.

Só houve uma notícia que trouxe a tristeza – a notícia da morte dos irmãos, que chegou naquela mesma semana. Fizeram o óbito, e no fim o pai disse: - Foram eles mesmos que escolheram a morte, não fui eu que os destinei para morrer. Desobedeceram, perderam confiança em mim, não tinham fé.

O pai ficou tão contente ao ver alegria do filho mais novo e da sua esposa que a tristeza desapareceu. E todos viveram felizes para sempre.

Pe. James Flym.

Os mais velhos

Uma aldeia com muitos jovens e crianças. Havia paz – comiam bem, trabalhavam bem, viviam bem. Mas um dia, certo jovem chamado “Sabetudo”, falou aos outros jovens e crianças: - Nós jovens e crianças estamos mal. A nossa vida poderia ser muito melhor o que nos chateia são os mais velhos. Eles comem mais do que nós. Podem fumar e beber caporoto, e nós não. Eles decidem tudo, nós não temos uma palavra a dizer. Eles mandam, nós temos de cumprir. Isto não dá! Vamos correr com os mais velhos! Assim ficaremos livres. Vamos depois organizar melhor a nossa vida e gozar invés de estarmos sempre a trabalhar...

Todos os jovens e crianças apoiaram. Pegaram em paus e correram com os mais velhos-pais e mães, avôs, professores, enfermeiras, curandeiros e os chefes. Nenhum ficou! Os jovens estavam contentes. Fizeram uma festa. Cada um tirou da sua casa a comida que encontrou. Mataram galinhas, cabritos e porcos. “Agora vamos gozar!” gritaram. Dançaram até à madrugada.

No dia seguinte ninguém foi trabalhar na lavra. -Já não somos escravos dos nossos mais velhos- declarou Sabetudo, e os outros aplaudiram. Também ninguém foi à escola. Não sentiam a necessidade, e de todas as maneiras já não havia professor. Meteram – se a brincar. Chegou a hora do almoço. Não havia nada

para comer. –Porque é que não há almoço? Perguntou Sabetudo. -Ninguém foi à lavra, e as meninas dizem que não são escravas, não têm de obedecer a ninguém- Respondeu um jovem.

Cada um desenrascava os restos de comida que se encontravam nas casotas, alguns subiam nas árvores e tiravam os frutos maduros, enquanto outros iam à mata buscar frutos selvagens. Escaparam da fome naquele dia. À noite juntaram – se em volta da fogueira para contar estórias, como faziam os velhos. Mas depois de meia hora já não sabiam mais estórias e foram para cama mais cedo. De madrugada o galo cantou. Ninguém se levantou. Cada um esperava que o outro fosse buscar lenha, água e alguma coisa para o almoço. Só bem tarde é que começaram a aparecer lá fora. Mas ninguém queria ir à lavra. Tinham medo de ir sozinhos. Sabetudo dava ordens, ninguém escutava. “Tu não és um mais velho, cala a boca!” foi a resposta que recebeu.

Algumas meninas cozinharam alguma comida que ainda encontraram por lá, mas foi mal cozida, por falta das mães para orientá-las. Muitos foram à lixeira e comeram o que lá acharam.

Depois do segundo dia alguns ficaram doentes. Quem iria tratá-los. Já não havia enfermeiros, e só os velhos sabiam os bons remédios caseiros. Os doentes pioravam. Com a fome e doenças começou haver discussões entre eles. Alguns jovens quiseram fazer as pazes e dar conselhos, mas outros perguntaram zangados: “Quem sois vós? Não sois mais velhos. Ficai calados”

No terceiro dia alguém disse: - Vamos à caça e à pesca! Foram. Mas não conseguiram manejar as armas, nem tiveram força para trabalhar com as grandes redes. Só conseguiram alguns ratinhos e alguns peixinhos. Não dava nada para tanta gente. Por cima de tudo isso, naquela mesma noite veio uma tempestade terrível que levou os tectos de muitas casas e fez cair árvores na estrada. Ninguém sabia como reverter a situação. Que miséria! Alguns pequenos já estavam moribundos. Todos estavam desanimados, por toda a parte só ouviam choros e gritos. Então uma jovem Maria pediu aos demais para verem o que podiam fazer. A questão foi resolvida em poucos minutos: - Vamos chamar os mais velhos outra vez. Sem eles a vida está mal. Todos aplaudiram. Mandaram duas meninas e dois rapazes à busca deles.

Os mais velhos estavam à espera. Sabiam que aquela brincadeira não podia durar muito tempo. Vieram imediatamente. Algumas mães foram buscar remédios, outras foram à lavra trazer mandioca, milho, outras começaram a cozinhar. Os pais foram caçar e pescar. Trouxeram veado, corça e javali, além de dois cestos cheios de peixes. Os avós chamaram os jovens e as crianças que estavam a lutar, deram bons conselhos e fizeram as pazes. À noite contaram histórias que as crianças gostavam tanto de ouvir... Os homens consertaram as casas danificadas pela tempestade. As crianças doentes foram tratadas pela enfermeira ou pelas mães e avós.

Que alegria! A aldeia recuperou a vida, tudo estava de novo animado. As crianças e os jovens pediram muito perdão aos mais velhos. Foi o próprio Sabetudo que falou em nome de todos: - Estávamos muito enganados. Mais um pouco podíamos ter morrido. Mais velhos, salvastes-nos. Obrigado. Daqui para frente vamos sempre pedir conselhos e obedecer. E a partir daquele dia todos viveram em paz e na prosperidade, graças aos mais velhos⁵.

PE. JAMES FLYM

⁵ A Igreja é como uma aldeia, também precisa dos seus mais velhos: o Bispo é como o chefe, os padres, diáconos e irmãos são como os pais, as irmãs são como as mães: - organizam (comunidade); aconselham e ensinam (homilias, catequese, direcção espiritual), fazem as pazes (sacramento da reconciliação), alimentam (Palavra de Deus, Eucaristia, outros sacramentos, ajudam os pobres), curam e cuidam do povo (irmãs nos hospitais internatos, maternidades...) rezam e abençoam (contra os maus espíritos, para trazer a graça de Deus...) Os padres e as mães não casam porque querem ser pais e mães de toda a grande família de Deus- a Igreja. Sem eles a Igreja seria como a aldeia sem mais velhos. Por isso precisamos de rapazes e meninas que deixam tudo para serem um dia padres, irmãos e irmãs. Uma vida de sacrifício, mas que vale a pena...

A guerra e a paz

Há muitos anos só havia animais no mundo. Viviam todos os animais numa terra com muita comida. Uma boa terra mesmo. Havia carne, milho, feijão e toda a espécie de fruta. Não lhes faltava nada. Havia para todos. A terra era tão grande que havia lugar para muito mais animais. Viviam em paz. Só havia um problema. Quem poderia ser o chefe dos animais! Muitos começaram a ver que era necessário resolver esta questão. Se não, só poderia haver confusão. Portanto, um dia fizeram uma grande reunião. Examinaram todos os animais, um por um, para ver quem era capaz de governar. No fim de três dias escolheram o leão e a onça. Quer dizer, uma metade escolheu o leão, a outra escolheu a onça.

“Poderia ser perigoso”, pensou o cágado. E dando empurrões por aqui e por ali conseguiu chegar diante dos dois eleitos. “Amigos”, começou com a sua voz pequena, mas firme, dou-vos os meus parabéns. Mas também vou dar um conselho de quem já viveu muitos anos. Era bom, desde já, que os dois chegassem a um acordo de paz. Só assim é que podeis governar a nossa terra na paz.

“A paz, a paz!” Gritaram todos os animais duma só vez. -É isso que queremos mais do que nada. Sem a paz, tudo se perde. O leão e a onça, e com todos os animais presentes, chegaram a um acordo. Tinham ideias diferentes, costumes e maneiras diferentes de trabalhar. Mas concordaram em que era necessário trabalhar em união para bem governar. Quer dizer, tinham de acertar certas ideias e sacrificar outras ideias. Ambos traçaram os seus sinais no chão, chegaram a um acordo. Houve uma grande festa. Comeram, beberam e dançaram toda a noite. Não se podia distinguir os amigos do leão dos amigos da onça. Todos eram como irmãos da mesma família.

Nos meses seguintes viveram em paz. Trabalhavam e descansavam. A vida era boa. Mas pouco a pouco o Leão começou a pensar: “Por que dois chefes? Por que aquela onça tem o direito de governar ao meu lado? Não sou eu o rei dos animais, o mais forte? Não vou suportar muito mais tempo este outro no poder. Vou tomar medidas para liquidá-lo.” Entretanto, a onça, por sua parte, começou a ter pensamentos semelhantes. Considerava-se igualmente forte como o leão e muito mais inteligente. Além disso, pensou por si mesmo, “os meus amigos são mais numerosos que os seguidores do leão.” Ora, o leão por sua parte, tinha a ideia que a sua metade era mais numerosa do que a da Onça. Não demorou em rebentar a guerra entre os dois chefes, cada um com os seus seguidores. Montaram emboscadas de dia e de noite. Meteram armadilhas cruéis. Lutaram com pedras e com

paus, com dentes e garras. Aterrorizavam os animais que só queriam trabalhar em paz, que não queriam escolher: a muitos mataram, outros torturaram, queimaram as casas e as lavras deles e obrigaram-lhes a abandonar as suas terras, houve guerra nos rios, guerra nos planaltos, guerra nas baixas. Muitos morreram de ambos os lados. Mas nem a onça, nem o leão conseguiram vencer. Esqueci-me de vos dizer que havia dois grupos de animais que não participavam na luta desde o princípio. Eram os Lobos e os Macacos. Estes eram muito numerosos. E desprezavam todos os outros. Ora o leão, vendo que não podia vencer só com as forças que tinha, foi falar com o chefe dos lobos. -Dá-me ajuda da tua numerosa família na luta contra a onça e eu te pagarei bem. Disse ele. Com um pequeno sorriso o chefe dos lobos perguntou: - Mas estarás pronto para pagar o nosso preço? -Sim! Respondeu o Leão. O importante é eu ganhar! Qual é o teu preço?

Sempre sorrindo o grande lobo falou devagar e disse: - Que nós, a tribo dos lobos, tenhamos direito de caçar nas tuas terras e comer o melhor dos teus produtos. E que o leão não tenha autoridade sobre os lobos. Antes pelo contrário... E o lobo deu uma gargalhada, sem terminar a frase.

O leão, cego pela raiva contra o seu adversário, aceitou. Assim os lobos, fortes e ferozes e experimentados na guerra, entraram na luta ao lado do leão. Por sua parte, a onça não tinha estado a

dormir. Um espião tinha-lhe informado sobre o plano do leão, e ela foi imediatamente contactar o macaco. Macacos de todos os tipos: grandes e pequenos, magros e gordos. Tinham, no entanto, uma coisa em comum: eram muito espertos e tão experimentados na guerra como os lobos.

- Irmão chefe dos macacos, vim pedir um auxílio. Somos ameaçados pelos nossos inimigos, o leão e os seus escravos. E estes agora têm a assistência dos lobos. Empréstame os teus melhores soldados e eu pagarei o preço que quiseres - disse a onça. O chefe dos macacos abafou o ambiente com uma risada que espontaneamente saiu da garganta. -Muito bem, meu querido amigo, onça grande e terrível, rei de todos os animais. Tens os meus melhores guerreiros. A única coisa que peço é que no fim, quando houver a vitória, me entregues metade do teu reino, e que os macacos sejam mestres na outra metade...

A onça não deixou acabar a frase. -De acordo, de acordo! Gritou sem pensar um momento nos termos do contrato. E assim aconteceu que os macacos se aliaram à onça na luta contra o leão apoiado pelos lobos. A guerra tornou-se feroz. Todas as armas foram utilizadas. Milhares morreram, milhares fugiram, milhares tentaram esconder-se. Mas houve uma coisa curiosa. Dos lobos e macacos poucos morreram. Não se sabia por quê. Talvez porque fossem espertos e não se meteram no meio da luta. No fundo desprezavam os seus protegidos. Seja como for, os lobos

e os macacos eram bons professores. Ensinavam bem a arte de matar e a arte de animar os soldados quando estes corriam o risco de se desanimar. Eram mestres em guardarem os animais divididos. Estes que no princípio se chamavam de irmãos, agora tratavam – se de inimigos, traidores e fantoches. Mas houve alguns, de ambos os lados, que sentiam que havia alguma coisa que não estava certa. Notavam até, que as coisas andavam muito mal. Era visível que a terra era grande e rica e dava para todos, mesmo com dois chefes com ideias diferentes. E dado que os únicos a perder eram eles, os do leão e os da onça. E que os únicos a ganharem eram os lobos e os macacos.

No princípio, quando estes animais mais reflectidos começavam a expressar os seus pensamentos em alta voz, foram tratados de inimigos e vendidos. Muitos foram fechados em gaiolas ou castigados fisicamente, ou mesmo mortos. Mas pouco a pouco todos os animais, de ambos os lados, começaram a pensar do mesmo modo, e a dizê-los sem medo. “Estamos fartos desta guerra! Se continuarmos assim, em pouco tempo nenhum animal de nenhum lado vai ficar com vida”. “A terra vai ficar vazia e deserta,” murmuravam outros. Mas certos animais, e principalmente o cágado, dizia: - Não! A nossa terra não ficará vazia. Ficará com os lobos e com os macacos. Eles não morrem. Eles até estão a multiplicar-se. Estão à espera. Não estais a ver a alegria nas suas caras, o sorriso nos seus lábios? Não estais a ouvir

as risadas e gargalhadas lá de longe? De longe ainda... Mas cada vez mais perto! E os animais de ambos os lados ficaram tristes e já não tinham vontade de lutar.

“São os nossos irmãos que estamos a matar,” murmuravam. “Quando é que isto vai acabar?” Perguntavam – se a si mesmos, de ambos os lados.

E pouco a pouco aquela tristeza tornou-se cólera. Uma cólera saindo do fundo do coração, subindo pela cabeça, enchendo os pulmões. O leão deu – se conta. A onça deu – se conta. Os lobos e os macacos deram – se conta. E estes começaram a ter medo. As suas palavras, slogans, reuniões, discussões, discursos, avisos e ameaças... Toda a sua máquina mentirosa destinada a tornar os olhos cegos e os corações duros, começou a desfazer – se. Ninguém ligava mais, ninguém acreditava mais. Todos podiam ver que tudo era engano. E deixaram de lutar. Os seguidores do leão foram ao encontro dos seguidores da onça. Deitaram as armas no chão. Abraçaram-se. Choraram de alegria. “Mais uma vez somos irmãos!” Gritaram todos juntos. E dando-se as mãos voltaram-se, uma massa enorme de animais de todas as espécies, para os lobos e macacos. E estes, que fizeram? Fugiram. Num instante. Desapareceram. E sobre a terra dos animais desceu uma grande paz. Uma paz como nunca houve em muitos anos, e naquele mesmo dia fizeram um acordo, um pacto: nunca mais a guerra, nunca mais o ódio, nunca mais a inimizade. Só

vale o amor. A paz. Tudo isto foi há muitos anos. Desde aquele dia a população tem aumentado muito. Os animais vivem bem. Melhor do que no principio. E sabe quem foi nomeado rei, no mesmo dia da paz? O cágado. Ele passou uma lei: Quando há diferenças ou problemas sérios que podem ameaçar a paz, estes são levados aos responsáveis e resolvidos de uma maneira amigável. Porque o cágado decidiu não resolver o problema sozinho. Sempre consultar, sempre ouvir os outros. Na realidade, havia poucos problemas por resolver. Os horrores da guerra estão tão gravados na memória de todos, e todos querem tanto a paz, que quase tudo se resolve em família o mais rapidamente possível.

PF. James Flym.

2ª PARTE

BANCO NACIONAL DE ANGOLA
2000 Kwanzas

Um homem chegou a casa tarde, vindo do trabalho, cansado e irritado, encontrou o seu filho de cinco anos esperando por ele na porta de casa.

- Pai, posso fazer-lhe uma pergunta?

- O que é? Respondeu o homem.

- Pai, quanto é que o senhor ganha por hora?

- Porque é que estás a perguntar uma coisa destas? Isso não é da tua conta. - Respondeu o pai em tom agressivo.

- Eu só quero saber. Por favor, diga-me quanto é que o pai ganha em uma hora?

- Só queres saber, eu ganho 2000 Kwanzas por hora.

- Ah! - O menino respondeu, com a cabeça baixa. -Pai, pode me emprestar 1000 Kwanzas?

O pai ficou furioso, - essa é a única razão pela qual me perguntaste isso? Pensas que é assim que podes conseguir dinheiro para comprar um brinquedo ou alguma outra coisa? Vai para o teu quarto e deita-te. Pensa sobre o quanto estás a ser egoísta. Eu não trabalho todos os dias para tais infantilidades.

O menino foi calado para o seu quarto e fechou a porta. O pai sentou-se e começou a ficar ainda mais nervoso sobre as questões do filho. "Como ele ousa fazer tais perguntas só para conseguir algum dinheiro!" Após cerca de uma hora, o homem se tinha acalmado e começou a pensar talvez houvesse algo que realmente o filho precisasse comprar com os 1000 Kwanzas, e ele realmente não pedia dinheiro com muita frequência. O homem foi para o quarto do filho e abriu a porta.

-Estás a dormir, meu filho? Perguntou o pai.

-Não pai, estou acordado. Respondeu o filho.

-Eu estive a pensar, talvez eu tenha sido muito duro contigo há pouco. Tive um longo dia e acabei descarregando sobre ti. Aqui estão os 1000 kwanzas que me pediste.

O menino levantou-se sorrindo. -Oh pai obrigado, gritou. Então procurando por baixo do seu travesseiro, rebuscou alguns trocados amassados. O pai viu que o menino já tinha algum dinheiro e começou a enfurecer-se novamente. O menino lentamente contou o seu dinheiro e em seguida olhou para o pai.

Gritou o pai: - Porque que queres mais dinheiro se já tinhas algum?

Respondeu o menino: - Porque eu não tinha o suficiente, mas agora já tenho o suficiente. Pai, agora tenho 2000 Kwanzas, posso comprar uma hora do seu tempo? Por favor, amanhã chega mais cedo a casa eu gostaria de jantar contigo.

O pai ficou destroçado. Colocou o filho em torno dos seus braços e pediu-lhe desculpas. Família e amigos devem ser a nossa prioridade, pois, são eles que estão connosco nos momentos bons e maus da vida.

Mestria de pai

A filha chegou para o pai e disse:

- Pai, não aguento mais a minha vizinha! Quero matá-la, mas tenho medo que descubram. O senhor me pode ajudar?

O pai respondeu: - Posso sim meu amor, mas tem um, porém... Você terá que fazer as pazes com ela para que não desconfiem que foi você, quando ela morrer. Vai ter que cuidar muito bem dela, ser gentil, agradecida, paciente, carinhosa, menos egoísta, retribuir sempre, escutar mais... Tá vendo esse pozinho aqui? Todos os dias você vai colocar um pouco na comida dela. Assim, ela vai morrer aos poucos.

Passados 30 dias, a filha regressou e disse ao pai:

- Eu não quero mais que ela morra. Eu passei a amá-la e agora? Como é que eu faço para cortar o veneno?

O pai respondeu: - Não se preocupe filha, o que eu lhe dei foi pó de arroz. Ela não vai morrer, pois o veneno estava em si!

Quando alimentamos rancores, morremos aos poucos, cuide da sua paz interior.

Esposa de ouro

- Mor, eu quero que saias este final de semana com outra mulher. Eu te amo, mas este fim-de-semana leva outra mulher que eu tenha a certeza que também te ama muito e vai adorar sair contigo. Disse a esposa.

A cabeça do marido deu mil rodeios e volta e meia aqueceu. Finalmente, a mulher que a esposa se referia era a mãe do marido, sua sogra. O homem entrou em estado de choque, lembrou-se que nunca mais havia feito uma visita à sua mãe, infelizmente viúva há oito anos. O homem lacrimejou e agradeceu à mulher por ter um grande coração. Com lágrimas nos olhos ligou para a mãe: - Alô! Boa noite minha querida mãe.

-É! Meu filho o que se passa que estás a ligar a esta hora?

-Mãe, estamos bem graças a Deus, liguei para convidar a mãe para um jantar amanhã e para irmos ao cinema também.

A mãe: - Ah! Jantar e cinema? Filho, a sua mulher está onde? -Está aqui mãe, mas amanhã eu quero sair mesmo com a mãe para passarmos um tempo juntos.

-Pois bem meu filho, mas a tua mãe já não sabe mais o que é um restaurante ou o que é estar no cinema apesar deste senão está combinado.

Sexta-feira depois da sua jornada laboral passou em casa para trocar de roupa, a mulher preparou uma prenda para a sogra. O filho levou e foi à busca da mãe. Havia certo nervosismo da parte da mãe, mas depois ela enquadróu-se. Estava bonita a mãe, colocou um vestido africano. E ela disse: - Estás a ver aí aquelas senhoras sentada, são minhas amigas, ficaram comovidas quando lhes disse que vou sair com o meu filho para jantar. Elas nunca tiveram essa oportunidade, obrigado meu filho, não sabes o quanto significa isso para mim como mãe.

O filho fazia coragem, mas as lágrimas eram visíveis. Arrependimento total. A mãe continuou: - As minhas amigas assim não vão me largar, já disseram que vão me esperar para lhes contar como foi. O filho escolheu um restaurante top, ele fez a gentileza de levar a mãe pelo braço como uma verdadeira princesa. A mãe toda sorridente e as pessoas confusas a olharem para o casal. Sentaram-se e o filho leu o cardápio para a mãe. A mãe sorria de emoção, porque o pai fazia tal e qual. Durante a refeição houve conversas agradáveis, falaram sobre o passado e dos netos em casa, depois dali foram ao cinema, era tanta conversa que metade do filme passou sem darem conta. Daí foram dar uma volta à praia, e depois voltaram para a casa da mãe onde

fez a entrega da prenda, que era um telemóvel, um perfume, um pano importado e um valor significativo. O filho também ficou em choque e disse: Foi a sua nora que comprou os presentes. A mãe disse: Ela liga sempre, e passa com as crianças quando vão às compras. Tens uma mulher de ouro meu filho, as suas irmãs, desde que casaram só uma é que vinha aqui.

Abraços e pedidos de desculpas por parte do filho enquanto se despedia, e lá estavam as amigas da mãe no portão. Chegando a casa, a mulher perguntou como foi o jantar. O homem abraçou a mulher e agradeceu pela lição de vida. És uma bênção de mulher, a minha própria mãe disse que és uma mulher de ouro. Finalmente, tu ias lá, davas-lhes dinheiro e fazias compras sem me dizeres nada. Meu Deus, onde andei com a cabeça?

Dia seguinte, o marido só falava da mulher no serviço. Devemos honrar pai e mãe e nossos legítimos superiores, aprendamos a tratar devidamente os nossos pais enquanto temos tempo para tal.

O BARBEIRO

Um dia, um cristão foi cortar o cabelo e durante o corte, o barbeiro disse ao cristão:

- Eu não creio na existência de Deus, se Deus existe, porquê de tanto mal, tantos pobres e tanta gente a sofrer, por que ele não age e resolve o problema da humanidade?

O cristão não sabendo o que dizer, ficou totalmente calado e terminado o corte retirou-se em silêncio. Passados uns minutos o cristão regressou à barbearia com um homem rasta, com barbas e bigodes maltratados e disse ao barbeiro: - Eu não creio nos barbeiros, eles não existem. O barbeiro respondeu: - Se os barbeiros não existem e eu o que sou?

- Meu irmão os barbeiros existem, o problema é que esses homens não chegam até nós.

O cristão respondeu: - Com Deus acontece exactamente a mesma coisa, Ele existe o problema é que as pessoas não vão até Ele para resolver os seus problemas e Deus curar-lhes de seus males.

Tudo pago por apenas Um copo de leite.

Um rapaz zungueiro⁶ vendia mercadorias de porta em porta para pagar seus estudos. Certo dia, já exausto e cheio de fome e para completar sem ter vendido nada, não sabia o que fazer. Decidiu então pedir comida na casa mais próxima, bateu a porta mais próxima que vira naquele instante, dela saiu uma jovem muito linda, morto de vergonha não sabia como proceder. Então pediu um copo com água. A linda e caridosa jovem tendo descoberto que o jovem zungueiro estava exausto e faminto, em vez de água deu-lhe um copo com leite.

Depois de ter saciado a sede e restabelecido algumas energias, o jovem perguntou-lhe: - Quanto lhe devo? Respondeu a jovem: - Não me debes nada, minha mãe sempre me ensinou a não aceitar pagamentos por uma oferta caridosa.

O rapaz agradecido saiu daquela casa, fortalecido fisicamente, mas também fortalecido na sua fé. Depois de algum tempo, a jovem já com certa idade ficou gravemente doente e tendo em conta o tratamento médico que precisava, foi levada à clínica privada mais próxima. Depois de ter sido tratada, após vários dias de internamento, a jovem vendo o local onde se encontrara ficou extremamente preocupada e já não conseguia dormir, não

⁶Zungueiro- Vendedor ambulante.

sabia como pagar aquela conta estrondosa. No dia em que lhe foi dada a alta, a enfermeira trouxe numa bandeja um bilhete, pensando ela que fosse a factura, viu sua cabeça girando, encheu-se de coragem e leu o bilhete, para a sua surpresa em vez de factura encontrou os seguintes dizeres: *“Tudo pago por apenas um copo de leite”*.

Pe. James Flym.

NÃO TOMAR DECISÃO QUANDO ESTIVER IRRITADO

Um jovem depois de ter sido enviado para se formar nos E.U.A aquando do término da sua formação enviou um SMS à sua namorada que vivia em Angola: “Olá, amor! Devido ao tempo que nos separou, não penso mais voltar para Angola para organizar o pedido contigo...” A namorada irritada, depois de ter estado a aguardar muito tempo pelo *alembamento*⁷ e casamento decidiu se vingar respondendo do seguinte modo: “Tu és e sempre foste um palhaço, não percebes que nunca te amei? Pois sempre andei com os teus amigos! Adeus, seu...”

Logo que ela terminou de enviar a mensagem, a outra parte do SMS incompleta do jovem entrou e, dizia:

“...Porque já tenho um bom emprego, na Microsoft do Bill Gates, ganho um salário milionário portanto, podemos ir directamente ao casamento incluindo todas as cerimónias. Será um casamento muito melhor que o das novelas e filmes. Depois do matrimónio, se concordares, nos mudamos para os E.U.A, com 2 parentes seus, para não te sentires sozinha por lá. Aceita casar comigo?”

⁷ *Acto de pedir a mão de uma menina (casamento tradicional)*

Depois de ter lido a outra parte, nem imaginam o que aconteceu...



Uma gota de água

Ao regressar de Oslo, depois de ter recebido o Prémio Nobel da Paz, a Madre Teresa de Calcutá fez uma paragem em Roma. Vários jornalistas reuniram-se no pátio da humilde casa das Missionárias da Caridade. A Madre Teresa não se furtou ao contacto com os jornalistas, mas recebeu-os como filhos, colocando-os na mão de cada um, uma medalhinha da Imaculada Conceição. Os jornalistas pagaram-lhe com muitas fotografias e perguntas. Um deles disse-lhe: - Madre, já tem setenta anos! Quando morrer, o mundo ficará como dantes. O que é que mudou com tantas fadigas?

A Madre Teresa mostrou um sorriso luminoso, como se lhe dessem um beijo terno, e disse: - Veja, eu nunca pensei que ia mudar o mundo! Procurei somente ser uma gota de água limpa, na qual o amor de Deus se possa reflectir. Parece-lhe pouco?

O jornalista não conseguiu responder, e ao redor da Madre fez-se silêncio. Madre Teresa tomou de novo a palavra e perguntou ao jornalista: - Procure ser também o senhor uma gota de água limpa, e assim já seremos dois. É casado?

- Sim, Madre!

- Diga à sua esposa, e já seremos três. Tem filhos?

- Três filhos, Madre.

- Diga também aos seus filhos, e já seremos seis...

Madre Teresa tinha dito claramente que cada um de nós tem nas mãos um pequeno, mas indispensável capital de amor, que devemos procurar fazer render: O resto ou é divagação inútil, ou polémica estéril, ou actividade fingida.



O cego e o coxo

Um dia, num bosque muito frequentado, deflagrou um incêndio. Toda a gente em pânico se colocou em fuga. Ficaram somente um cego e um coxo. Tomado pelo medo, o cego começou a dirigir-se precisamente para onde o fogo lavrava.

- Não é por aí! Gritou o coxo.

- Então, para onde é? – Perguntou o cego.

- Eu posso indicar-te o caminho, mas não posso correr – respondeu o coxo. - Se me deixas pôr às tuas costas, podemos fugir ambos muito mais depressa e sair daqui.

O cego seguiu o conselho do coxo, e ambos se salvaram, pois a cruz partilhada torna-se mais leve.

O pedreiro

Com sol ardente ele quebrava pedra, era uma vida difícil, certo dia, de repente passou um homem montado num elefante, dando uma voltinha supervisionando, ele olhou para o homem e disse: - Senhor meu Deus, isso é que é vida pá! Andar nesse elefante, não essa vida de quebrar pedra, isso não é vida não, aquilo é que é vida, Senhor me transforma naquele homem que anda num elefante, eu serei tão feliz.

Deus transformou-lhe no homem que andava no elefante. E o homem que andava no elefante tinha que supervisionar três províncias por dia, andar 9 horas montado num elefante, o sol quente batendo na cabeça do pobre homem. Ele disse: - Esse negócio de andar no elefante não é bom não, o bom mesmo é ser o sol, que queima os outros, se eu fosse o sol eu ia ser feliz. Pediu ao Senhor Deus que o tonasse o sol. Deus disse está bem filho vai e seja o sol. Ele se transformou em sol, queimava os outros e certo dia entrou uma frente fria, ele quis passar e não conseguia nuvens densas e não só... Ele disse: - Senhor, o que é isso? Nem consigo passar para essa nuvem, o bom mesmo é ser nuvem, que tapa o sol, eu até já pensei no que quero ser, Senhor transforma-me em nuvem, se o Senhor me transformar em nuvem, eu sei que serei feliz.

O Senhor transformou-lhe em nuvem, passava, fazia chover, só que um dia começou a ventar, quis ficar quieto, mas o vento não deixava, quis ficar num lado e o vento o levava para outro lado, Cansado ele disse: - Esse negócio de ser vento não é bom não, o melhor é ser vento que arranca e arrasta tudo, telhados, faz tudo e mais, agora eu descobri o melhor mesmo é ser vento; Senhor transforma-me em vento e ali eu serei muito feliz.

Deus transformou-lhe em vento arrancava árvores, levantava telhados, fazia estragos, mas um dia parou numa pedreira e por mais que se movimentasse, não conseguia fazer nada e ouvia uma voz no fundo era um pedreiro que quebrava as pedras e ele disse - Senhor, esse negócio de ser vento não é bom não, o melhor mesmo é ser o homem que quebra as pedras isso sim é bom. E Deus disse-lhe: - Pedreiro é o que você era no começo.⁸

⁸Na vida às vezes só parecemos felizes onde não estamos.

O idiota

Numa certa área, um grupo de pessoas divertia-se com o idiota da zona. Um pobre coitado de pouca inteligência, que vivia de pequenos biscates e esmolas. Todas as noites eles chamavam o idiota num bar onde se reuniam e faziam uma oferta a escolha dele; entre duas notas: uma de 100 dólares e outra de 5000 kz. Ele escolhia sempre a nota de 5000 kz e menos valiosa, o que era motivo de risos para todos.

Certo dia um dos membros do grupo chamou-o e perguntou-lhe se ainda não havia percebido que a nota de 5000 kzs valia menos.

O idiota respondeu: - Eu sei que a nota de 5000 vale menos do que a de 100 dólares, mas no dia que eu escolher a outra, a brincadeira acaba e não vou mais ganhar a minha nota.

Podem-se tirar várias conclusões desta narrativa:

A primeira: Quem parece idiota nem sempre é;

A segunda: Quais eram os verdadeiros idiotas da história?

A terceira: Se tu fores ganancioso/ acabas por estragar a tua fonte de renda.

Pensar antes de agir

Na aldeia do Nelson, a água era escassa e, como tal, toda a gente tentava usá-la com moderação. Além disso, o lugar era quente e seco. Raramente chovia. Ali viviam o Nelson, Suíte - o cão, e Jéssica - a cabra. Um dia, Suíte foi até à aldeia vizinha, desesperado, à procura de água.

O sol já ia alto ao céu. Estava calor, mas Suíte continuou a sua viagem, na esperança de encontrar um pouco de água. Quando estava prestes a desistir, deparou-se com o que lhe pareceu ser um poço. Ao aproximar-se, descobriu que se tratava mesmo de um poço de água fresca e límpida. O poço era muito fundo, mas Suíte tinha tanta sede que saltou lá para dentro, sem pensar na sua profundidade. Depois de saciar a sede, é que começou a pensar, na forma de sair do poço. Tentou subir pela parede, mas todos os seus esforços foram em vão. O sol estava cada vez mais quente e Suíte começou a ficar cada vez mais assustado. Aconteceu que Jéssica vinha a passar na estrada, na direcção do poço. Ainda estava a certa distância, e já ouvia os uivos de socorro de Suíte. Sem perder tempo, correu em direcção ao poço e qual não foi o seu espanto, ao deparar com o Suíte lá dentro. - *Como foste parar aí?* Perguntou Jéssica. Sem dar qualquer resposta, Suíte parou de uivar e convidou Jéssica a saltar para dentro do poço para saborear aquela água límpida e fresca. Como Jéssica também tinha

sede saltou, porém, estava ela a saciar a sua sede, quando Suíte pulou para as suas costas e, de um salto, conseguiu escapar do poço. Suíte regressou a casa, feliz da vida, enquanto Jéssica continuou dentro do poço, lutando para sair. Tinha de pensar numa forma de escapar. Já tinha empregado todos os esforços, em vão, e o sol já começava a pôr-se, quando Jéssica começou a berrar, esperando que alguém a salvasse. Felizmente, dois rapazes que se dirigiam para o poço, para ir buscar água, ouviram os berros de Jéssica e correram para ver o que se passava. Ela explicou-lhes então o que se tinha passado e como tinha sido abandonada por Suíte- o cão. Os rapazes, cheios de compaixão, procuraram uma corda a que Jéssica se pudesse agarrar, para poder finalmente sair do poço. Com a sua ajuda, lá conseguiu sair. Ela agradeceu aos rapazes e correu de volta para a aldeia.

Agatha Zimba.

O gato e a raposa

Era uma vez um Gato e uma Raposa que viviam na Floresta do rei. Apesar das suas diferenças de personalidade, eram grandes amigos. O Gato era humilde, paciente, compreensivo e amável. Ao contrário deste, a Raposa era gananciosa, rude, impaciente e egocêntrica. Um dia, a fome atingiu a aldeia e eles viram-se forçados a partir para outra aldeia onde pudessem lutar pela sua sobrevivência. Como não sabiam ao certo a distância que teriam de percorrer, encorajaram-se um ao outro para perseverarem com a pouca comida que tinham, até chegarem ao destino. De manhã cedo, partiram. Cada um carregava uma pesada bagagem que incluía alguma comida, água, roupa para se protegerem do frio, e arames de caça para se protegerem dos inimigos. Percorrida uma longa distância, entre conversa e encorajamento, começou a escurecer e eles decidiram parar para descansar e comer qualquer coisa. Partilharam o que tinham, sem esquecerem o resto da viagem. Ao terceiro dia de viagem, depararam-se com uma velha cabana. Movido pela curiosidade, o Gato entrou. “Uau! – exclamou. – Que beleza! Uma velha cabana cheia de comida tão maravilhosa!”. Depois saiu e chamou a sua amiga Raposa, para entrar e ver. Assim que a Raposa entrou, começou a comer a carne que estava junto à lareira. Em seguida, chamou o Gato, que continuava lá fora à sua espera.

-Senhor Gato, por favor, vem cá. Traga a catana. Pensando que a Raposa tivesse sido atacada por algo, o Gato correu para dentro da cabana para ajudar a amiga. Para sua surpresa, encontrou a Raposa a comer carne.

Minha amiga! – disse -, eu disse-te para vires ver! Mas por causa da tua ganância começaste logo a comer a carne. Lembra-te que esta cabana, que parece ser antiga, poderá ser de um idoso ou de uma pobre viúva. Estás à espera de ser amaldiçoada? Por favor, retomemos a nossa viagem e que Deus nos dê forças com a pouca comida que temos. Embora não muito convencida, a Raposa concordou com o Gato e os dois continuaram a sua jornada. A certa altura, estavam os dois cansados e o Gato começou a cantar.

“Ama o Senhor, teu Deus,
Escuta a sua voz
E não sejas tentado
A seguir os teus próprios caminhos.”

Como começaram a cantar juntos, esqueceram o cansaço. Chegaram a uma zona inclinada e decidiram parar para descansar e comer alguma coisa. Desta vez, iriam descansar por umas horas para poderem recuperar energias, antes de subirem a colina. A Raposa, quando se lembrou da carne que ficara para trás

na velha cabana, disse ao amigo para esperar por ela uma hora. Disse que ia voltar atrás, com urgência para procurar uma coisa que tinha caído algures no caminho. Passados uns minutos, o Gato decidiu seguir a Raposa. Quando o Gato se aproximou da velha cabana, ouviu uns barulhos. Ouviu pessoas a gritarem: “Mata! Mata!” Ele acelerou o passo e, embora não estivesse certo da localização da cabana, foi seguindo o som até lá chegar. Ficou muito chocado, quando ouviu um grande grupo de pessoas, cada um segurando algo na mão, prontos para atacar a pobre Raposa, que se encontrava no meio. Para salvar a sua amiga, o Gato disse: -Shalom, minha gente, trago boas notícias da região vizinha, acerca deste inimigo que está à vossa frente. Todos pousaram as pedras e as catanas para ouvir. Ele continuou: -A Senhora Raposa é minha amiga. Contudo, muitas vezes nos zangamos devido à sua má conduta de roubar. Por favor, não a matem. Deixem-na ir e eu ofereço-me a proteger a vossa propriedade de todos os inimigos que tentem atacá-la ou assaltá-la. Todos aplaudiram o Gato, deixando a Raposa partir em liberdade.

Desde então, o Gato passou a ser bem-vindo por todos em suas casas, enquanto a Raposa continuou a vaguear pela floresta.

Onde está Deus?

Um dia, um senhor recebeu uma informação que no dia seguinte seria promovido, portanto, mudaria de categoria no seu emprego. Suplicou a Deus, "Pai, por favor, deixa-me amanhã ter um dia brilhante livre de todos os erros".

Colocou o despertador para as 6 horas e 15 minutos. Quando eram 6 horas e 15 minutos o despertador tocou e tocou muito, mas o senhor não despertou e só conseguiu fazê-lo quando eram 7 horas e 15 minutos, tomou banho muito rápido e tomou o café da manhã, correu para ligar o motor do carro, tentou várias vezes o motor não arrancou, depois de 20 minutos empurrando o motor deu os primeiros sinais de vida, quando chegou ao serviço já tinha passado a hora, frustrado já hora do almoço dirigiu-se ao restaurante para comer algo, pegou o cardápio, pediu algo, a garçonete trocou o seu prato com o de outro cliente dando-lhe um contendo pimento e ele não podia comer pimento, senhor ia tendo um dia totalmente negro e pleno de azar.

De noite na sua oração ele gritava: -"Onde está Deus? Onde está Deus? Onde está Deus?"

Deus apareceu e disse: - Meu Senhor, hoje foste muito mau para comigo, não devias ser um pouco mais bondoso e misericordioso para comigo.? Depois de um silêncio momentâneo,

Deus rompeu o silêncio e disse:- Às 6 horas e 15 minutos quando tocou o teu despertador, havia no tapete do teu quarto uma serpente totalmente venosa se pusesses o pé, picar-te-ia e terias morrido a única maneira que tive de manter-te vivo era fazer com que não ouvisses o som do despertador; Quando foste para ligar o motor do carro circulava na estrada onde tu passarias um bêbado com um camião, se o motor arrancasse ele teria batido contra o teu carro e terias perdido a vida; Na altura do almoço a comida que tu pediste estava envenenada e como ainda te quero vivo, fiz com que trocassem os pratos.

- Muito obrigado Deus. Agradeceu o homem com lágrimas nos olhos.⁹

⁹Tudo o que acontece na nossa vida tem um motivo, Deus está sempre ao nosso lado mesmo quando tudo nos corre mal.

Os dois Filhos desordeiros

Um casal tinha dois filhos, um de 8 e outro de 10 anos, que eram umas pestes. Os pais sabiam que se houvesse um problema no bairro onde moravam, eles com certeza estariam metidos. A mãe das crianças ficou sabendo que o novo Padre da paróquia tinha bastante sucesso em disciplinar crianças. Então ela pediu ao Padre que falasse com os meninos. O Padre concordou, mas pediu para vê-los separadamente. A mãe, então, mandou primeiro o filho mais novo. O Padre, um homem alto com uma voz de trovão sentou, e perguntou-lhe austeramente:

- Onde está Deus?

O menino abriu a boca, mas não conseguiu emitir nenhum som, ficou sentado, com a boca aberta e os olhos arregalados. Então, o Padre repetiu a pergunta num tom mais severo:

- Onde está Deus? Mais uma vez o menino permaneceu de boca aberta sem conseguir emitir nenhum som. Então, o Padre levantou ainda mais a voz, e com o dedo no rosto do menino berrou: - Onde está Deus? O menino saiu a correr da Igreja directamente para a casa e trancou-se no quarto. Quando o irmão mais velho o encontrou, perguntou-lhe: - O que é que aconte-

ceu? O irmão mais novo, ainda tentando recuperar o fôlego, respondeu. - Mano desta vez é que estamos mesmo lixados! Deus desapareceu e acham que fomos nós que o fizemos desaparecer!

3ª PARTE

O pedido de Alexandre

Perto de morrer, Alexandre, o Grande, fez três pedidos aos seus ministros:

- 1 – Que seu caixão fosse carregado pelos melhores médicos da época.
- 2 – Que os seus tesouros fossem espalhados pelo caminho até seu túmulo.
- 3 – Que suas mãos ficassem fora do caixão e a vista de todos.

Os ministros surpresos perguntaram quais são os motivos?

Ele respondeu:

- 1 – Eu quero que os melhores médicos carreguem meu caixão, para mostrar que eles não têm poder nenhum sobre a morte.
- 2 – Quero que o chão seja coberto pelos meus tesouros, para que todos possam ver que os bens materiais aqui conquistados, aqui ficam.
- 3 – Eu quero que as minhas mãos fiquem para fora do caixão, de modo que as pessoas possam ver que viemos com as mãos vazias, e de mãos vazias voltamos¹⁰.

¹⁰ O tempo é o tesouro mais precioso que temos, podemos produzir mais dinheiro, mas nunca produziremos mais tempo. O melhor presente que você pode dar a alguém é o seu tempo. Dedique mais do seu tempo para Deus, família e amigos.

A linda princesa

Certo rei tinha uma filha muito bela, esta princesa era cobiçada por muitos príncipes que desejavam tê-la como esposa, de tal modo, que o rei não conseguia ver a quem daria a sua bela filha por esposa.

Então, o rei chamou os pretendentes de sua filha e disse: -Quem percorrer o mundo e encontrar o objecto mais belo que o mundo tem, a este darei a minha filha por esposa. Três dos pretendentes puseram-se a caminho para encontrar o que demais lindo havia no mundo. O primeiro após ter atravessado vários rios e ter passado por várias lojas encontrou um perfume que curava toda enfermidade que alguém tivesse, encantado disse para si mesmo: "Este é o objecto mais lindo do mundo, vou levá-lo e terei a linda princesa como minha esposa". O segundo após vários dias de extrema procura, encontrou um tapete que em fracção de segundos chegava sem demora a qualquer cantinho do mundo e, portanto, decidiu comprar. O terceiro encontrou na sua viagem um espelho no qual era possível observar qualquer acontecimento em qualquer parte do mundo, sem demora adquiriu o espelho.

De regresso ao palácio real, a dado momento os três se encontram e o primeiro disse aos dois:

-Eu serei o esposo, tenho um perfume que tudo cura.

-Serei eu porque tenho um tapete que em fracção de segundos viaja pelo mundo inteiro. Retorquiu o segundo.

- Serei eu porque tenho o espelho mágico com o qual tenho o mundo inteiro nas mãos. Respondeu o terceiro.

Em acordo comum, os três decidem ver a partir do espelho o que é que estaria a fazer a princesa naquele exacto momento. E descobrem que a princesa estava à beira da morte por ter uma doença sem cura, e todos disseram: "Eu quero estar com ela neste último momento da sua vida." e o que tinha o tapete disse subamos! Pegaram no tapete e chegaram imediatamente no palácio real e pediram os dois ao primeiro que usasse o perfume, este colocou na cabeça e a princesa voltou imediatamente na sua extrema beleza¹¹.

Pe. James Flym.

¹¹ A quem dará o rei a princesa por esposa?

CONFUSÃO CONFUSA

Um senhor muito agarrado¹² prestes a morrer, chamou os três filhos e disse ao primogénito: - Filho, vê aquele prédio que está no centro da urbe é meu, vai vendê-lo e traz o dinheiro para o pai. Ao segundo disse: - Filho, o curral tão grande que o nosso município tem é do teu pai, vende-o e traz o dinheiro para o teu pai. Este foi cumprir a ordem do seu pai, ao terceiro disse: - Filho, a frota de carros exuberantes daquele lado da cidade é minha, vende-a e traz o dinheiro para o teu pai. Entre os filhos, várias eram as especulações: "seremos ricos, o pai vai dividir o dinheiro e nos será dado, vamos ter mundos e fundos". Após o trabalho, levaram o dinheiro ao quarto onde o pai estava internado. O pai mandou colocar o dinheiro ao lado da sua cama, supondo ele que estivesse a evitar uma confusão, pediu um isqueiro, mandou os filhos retirarem-se ligeiramente e pegando no isqueiro incendiou todo dinheiro, colocou toda cinza num copo e bebeu para morrer e não deixar divisões e separações entre os três filhos. Assim sendo, apanhou um grande sono e no dia seguinte acordou totalmente curado, e agora?

Pe. Pedro Amândio.

¹² *Agarrado*- Alguém que não gosta de oferecer ou presentear.

O rabino famoso

Havia um rabino que tinha fama de rectidão e de uma vida íntegra. Certo dia, um turista depois de tantos rumores que chegara aos seus ouvidos, decide fazer uma visita para constatar e confirmar com os seus próprios olhos o que se diz acerca daquele homem recto e fazer uma entrevista ao mesmo. Ao encontrar o rabino ficou tão espantado porque **o tal** vivia num simples quarto. Perguntou o turista: - Rabino é aqui onde tu vives, ou este é o teu lugar de descanso?

Respondeu o Rabino: Sim! É aqui onde eu vivo.

Retorquiu o turista: Com tanta fama que tu tens é aqui onde vives?

De novo respondeu o Rabino: Sim! É mesmo aqui onde eu vivo.

-E os teus bens? Voltou a perguntar o turista.

- São estes. Respondeu o Rabino

-Perguntou-lhe o Rabino: E os teus bens onde é que estão?

-O turista respondeu: Eu aqui simplesmente sou turista, os meus bens deixei-os na América, por isso, é que só tenho comigo uma câmara fotográfica.

O Rabino tomou a palavra e disse: Aqui na terra eu sou turista, o meu lugar é nos céus.

O Dom De Sabedoria

Eram três amigos numa aldeia; dois eram sábios e um vagaroso para não dizer insensato. Certo dia, estando a passear por uma floresta, encontraram um leão morto, já no 38º dia. Um disse aos outros: - Colegas, eu sou sábio, mas não consigo reanimar este leão. A dificuldade que encontro é que já está dissociado, se não fosse o caso, eu ainda conseguiria fazer o sopro de vida e o leão voltaria ao reino dos vivos. O segundo disse: - Eu também sou sábio, mas não consigo fazer com que este leão viva; o que posso fazer é que o mesmo se monte, mas revitalizá-lo não consigo. Disseram então um ao outro: - Amigo não há problema, vamos fazer o seguinte: Tu montas o corpo todo e eu vou operar o milagre da vida. Ora, a partir daí encontraram bagagem suficiente para fazer voltar o leão à vida. Enquanto projectavam aquela magna sabedoria, o terceiro amigo revestiu-se de humildade e temendo que o leão vivo nunca fosse amigo do homem, escolheu uma via diferente. Trepou numa árvore até aos últimos ramos. Começou a assistir tudo à distância. Os sábios, a partir de baixo, começaram o trabalho. Um montou todos os ossos, veias e outros membros, e o corpo tornou-se firme como antes. O outro fez o sopro da vida. Pouco tempo depois, o leão começou a recuperar a sua posição de ferocidade. Que engenharia! Como

sempre e pela sua natureza, o leão morreu carnívoro e não podia voltar à vida como herbívoro. 38 dias sem se alimentar eram suficientes para o robusto leão pegar nos dois sábios e alimentar-se da sua sabedoria e carne à vista daquele lento que havia escolhido outro caminho¹³.

Passassi Nazário Nguli. IV Ano de Teologia.

Reflexão da Novena do Penetcostes.

Capela do Seminário, 19 de Maio de 2012.

¹³ Sabedoria sem Espírito Santo prejudica até o próprio sábio.

O amor não se inventa

Um rei já velhote faleceu. Alguém devia ser o seu substituto imediatamente e como não podia deixar de ser, seria o seu filho mais velho e este tinha apenas 20 anos e nunca teve nenhuma mulher; os conselheiros dos reis disseram-no, tens de arranjar imediatamente uma mulher.

Ele conheceu tantas e então, chamou todas as mulheres para que escolhesse uma como sua esposa. Todas bem aposentadas dirigiram-se ao palácio real e havia uma pobre que também queria lançar-se à sorte; a sua mãe disse-lhe: - Filha, lá só vão as moças que mesmo na poeira aparecem! A filha insistiu dizendo: - Mãe eu vou mesmo. E a mãe disse novamente: -Filha nós já estamos envergonhados por sermos pobres, não nos faça envergonhar outra vez! Mas ainda a filha partiu aventuradamente.

Postas lá começou o desfile, o neo rei olhou para todas e na medida em que passava meneava positivamente a cabeça e cada presente dizia: "Serei eu", então o rei deu uma semente a cada uma e disse: - Ide plantar esta semente nas vossas casas e depois voltai para cá com as flores. Passando quatro dias, a semente não germinava, a filha de pobres tirou a semente da terra e viu que

ainda continuava inteira, preocupada decidiu pedir conselhos aos mais velhos. As belas mulheres desesperadas foram para os melhores viveiros da cidade e compraram buquês de flores.

Foi passando o tempo e no dia combinado, a casa do novo rei ficou bela de flores como um jardim e no meio de toda aquela beleza, apareceu a filha de pobres com a semente e pedira ao rei que a desculpasse pois havia feito tudo, mas nada conseguira inclusive pedira conselho aos mais velhos, mas infelizmente a semente não germinara. E o rei orientou para que ela tomasse banho, pois seria sua esposa porque notou nela humildade e sinceridade, e disse às outras mulheres que antes da semente ser entregue, fora torrada¹⁴.

Pe. Amândio.

¹⁴ O que se pode ter de maior valor, é o seu carácter.

O caçador bígamo

Enquanto ia caçar, repentinamente caiu numa ravina e gritava desamparadamente procurando auxílio. Outro caçador ouviu os gritos, aproximou-se da ravina e viu o seu companheiro necessitando de socorro. Sem demoras cortou uma árvore e correu ao encontro do seu companheiro e disse-lhe:

- *Companheiro tens duas opções, ou atiro este barrote e agarra-te a ele e eu vou puxando ou deixo ele preso no chão e tu sobes cuidadosamente.*

- Retorquiu o caçador: - *Nada disso, só queria que alguém ouvisse os meus gritos, ajuda-me por favor. Por outra, eu tenho duas mulheres muito belas vai dizer a elas que eu estou aqui e elas pelo imenso amor que têm por mim virão tirar-me imediatamente e diz à primeira que encontrares para que traga já o almoço e a segunda que traga outra roupa.*

O caçador partiu para a aldeia e encontrou a primeira, contou-lhe o sucedido e esta respondeu: - *Porque é que não vai para a mulher onde ele foi passar a noite?* Foi ao encontro da segunda e esta respondeu: - *De facto iria já agora.* Olhou para o céu, viu grandes nuvens e informou ao amigo caçador que não só se au-

sentaria quando a chuva cessasse. Repentinamente começou a chover e uma pedrada saiu da montanha até a ravina e o caçador foi esmagado mortalmente por não suportar o peso da pedra¹⁵.

Pe. Amândio.



¹⁵É urgente aproveitarmos a caridade com intensidade.

Os cinco jovens

Cinco jovens viam sempre um baú onde uma velhota guardava as joias preciosas. Certo dia decidiram assaltar o tesouro da coroa¹⁶. Na calada da noite dirigiram-se para a casa da velhinha com uma arma branca e a mataram imediatamente, e um deles deu a ideia para que não fizessem a divisão no local do crime, pois, havia muitas probabilidades da polícia aparecer e revistar o local, o correcto seria guardar o baú num local seguro e no dia seguinte fariam a divisão equitativa e assim aconteceu. Dois dos cinco jovens viviam juntos e um disse ao outro: - Uma coisa dividida é muita complicada e por cinco ainda mais, matemos os outros três e o baú ficará à nossa inteira disposição! No dia seguinte, os três jovens com um sorriso de riqueza nos lábios caminharam para o local combinado sem qualquer protecção e os dois que juntos viviam com armas brancas silenciaram os três.

Um dos dois disse ao seu companheiro: - A pior burrice que cometeríamos seria fazer já a divisão do tesouro agora, e no lugar de um crime que envolve mortes, pior ainda. Sugiro que guardemos o baú e amanhã com mais calma o levamos para casa. Pensou como a riqueza seria melhor somente para uma pessoa. No outro dia com uma pistola silenciosa matou o seu compa-

¹⁶Coroa- pessoa da 3ª idade.

nheiro e levou o tesouro, guardou-o e nem sequer o abriu para saber o que tinha ou quanto havia. Convidou muitos amigos e pessoas conhecidas e disse:

-Façamos uma festa para laifarmos¹⁷ de verdade e depois o meu cão faz anos. Começou a festa com bebidas e comidas caríssimas, em alta voz repetiu: - Comamos, está tudo pago!

A festa terminou e quando foi abrir o baú havia apenas fotografias velhas e documentos antigos.

Pe. Amândio.

¹⁷ Laifarmos- Diversão, viver em grande.

A leiteira

Uma leiteira ia a caminho do mercado. Na cabeça, levava um grande balde de leite. Enquanto andava, ia pensando no dinheiro que ganharia com a venda do leite: *“Comprarei umas galinhas, as galinhas botarão ovos todos os dias. Venderei os ovos a bom preço. Com o dinheiro dos ovos comprarei uma saia e um chapéu novo. De que cor? Verde, tudo verde, que é a cor que me assenta bem. Irei ao mercado de vestido novo. Os rapazes me admirarão, me acompanharão me dirão galanteios, e eu sacudirei a cabeça”* E sacudiu a cabeça. O balde caiu e o leite todo se espalhou no chão. Neste, entretanto, a leiteira voltou com o balde vazio¹⁸.

¹⁸ Não se deve contar hoje com os lucros de amanhã.

O mal existe?

Durante uma conferência com vários universitários na Alemanha, um professor, de uma das célebres Universidades de Berlim, desafiou os seus estudantes com uma pergunta:

- Deus criou tudo o que existe?

Um estudante entusiasmado respondeu com grande certeza:
- sim, Ele criou!

- Deus criou tudo?! Perguntou novamente o professor.

- Sim senhor. Respondeu o jovem.

O professor indagou:

- Se Deus criou tudo, então Deus fez o mal? Pois o mal existe, e partindo do preceito de que “as nossas obras são um reflexo de nós mesmos”, então Deus é mau.

O jovem ficou calado diante de tal resposta e o professor, feliz, se regozijava de ter provado mais uma vez que a Fé era uma perda de tempo.

Entretanto, outro estudante levantou a mão e disse: - posso fazer uma pergunta, professor?

- Lógico, foi a resposta do professor.

Então o jovem estudante pondo-se de pé agradeceu a oportunidade e perguntou:

- Professor, o frio existe?

- Que pergunta é essa? Lógico que existe, ou por acaso tu nunca sentiste frio?

Com certa imponência o jovem estudante respondeu:

- De facto senhor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos de frio, na realidade, é a ausência de calor. Todo corpo ou objecto é susceptível de estudo quando possui ou não transmite energia, pois o calor é que faz com que esse corpo tenha ou transmita energia. Aliás, diz o princípio "zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor, todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir", mas o frio não existe. Nós criamos essa definição para descrever como nos sentimos quando não temos calor.

- E, existe a escuridão? Continuou o estudante. O professor respondeu temendo a continuação do jovem estudante:

- Existe!

O estudante respondeu:- Novamente comete um erro, senhor, a escuridão também não existe. A escuridão, na realidade, é a ausência de luz. A luz pode ser estudada, mas a escuridão não! Até existe o prisma de Nichols para decompor a luz branca nas

várias cores de que esta está composta, com suas diferentes longitudes de ondas. A escuridão não. Continuou: Um simples raio de luz atravessa as trevas e ilumina a superfície onde termina o raio de luz. Como se pode saber quão escuro está um espaço determinado? Com a quantidade de luz presente nesse espaço, não é assim?! Escuridão é uma definição que o homem desenvolveu para descrever o que acontece quando não há luz presente.

Finalmente, o jovem perguntou ao professor:

- Senhor, o mal existe?

Certo que para esta questão o estudante não teria explicação, o professor respondeu:

- Claro que sim! Lógico que existe. Como disse desde o começo, vemos estupros, crimes e violências no mundo inteiro, essas coisas todas são consequência lógica da existência do mal!

Com um sorriso estampado no rosto, o estudante respondeu:- O mal não existe, senhor, pelo menos não existe por si mesmo. O mal é simplesmente ausência do bem, é o mesmo dos casos anteriores, o mal é uma definição que o homem criou para descrever a ausência de Deus. Deus não criou o mal. Não é como a fé ou o amor, que existem como existem o calor e a luz. O mal é o resultado da humanidade não ter Deus presente em seus corações. É como acontece com o frio quando não há calor, ou a escuridão quando não há luz.

Assim, por volta dos anos 1890, esse jovem estudante foi aplaudido de pé, por todos que estavam presentes naquele Anfiteatro. E o professor? Envergonhado, apenas balançou a cabeça permanecendo calado...

Imediatamente o Director dirigiu-se àquele jovem estudante e perguntou-lhe qual era o seu nome.

- Ele respondeu: Albert Einstein, senhor.

A escuta

Um homem estava cansado de viver tanto tempo sem encontrar uma companheira para partilhar a sua vida! Certo dia decide pedir a Deus a solução do seu problema. Caminhando para Deus encontrou uma árvore que não dava frutos e a árvore disse ao homem: - Peça a Deus para que dê frutos! O homem aceitou levar a preocupação da pobre árvore e continuou o seu caminho e posteriormente encontrou uma mulher que também precisava de um companheiro. A mulher disse ao homem: - Peça a Deus que resolva também o meu problema - que eu encontre um companheiro; o homem aceitou e levou a preocupação para Deus.

Chegando junto de Deus, perguntou-lhe o Criador qual é o teu problema - Ele disse: - Quero muito ter uma companheira para partilhar a minha vida. E Deus voltou a perguntar: só?

Ele disse: - Não! Encontrei uma árvore que nunca deu frutos e pediu solução para o seu problema. Deus disse: - Diga a árvore que o primeiro homem que por ela passar cave e corte um pouquinho da sua raiz e ela começará a dar frutos! E perguntou de novo Deus: Só? E ele respondeu negando: Não! Encontrei uma

mulher que nunca teve companheiro e pede solução. Deus disse: - Diga a ela que o primeiro homem que por ela passar pegue somente no seu cabelo e será seu companheiro.

O homem entristeceu-se, então todos têm solução menos eu, começou a viagem de regresso todo triste, encontrando a mulher, ela perguntou-lhe: Então? Ele respondeu dizendo: O primeiro homem que passar por ti, toque nos teus cabelos e terás descendência, e continuou a viagem; encontrando a árvore perguntou-lhe: E como fico eu? Ele respondeu o primeiro homem que passar por ti, cave e corte um pouquinho da tua raiz e começarás a frutificar e partia sem nada fazer deixando sofrer a si mesmo e os outros¹⁹.

Pe. Martinto.

¹⁹ *Muitas vezes a solução está em nós, falta-nos a capacidade de escuta para ajudar-nos a nós mesmos e aos outros.*

O Trabalho

Havia uma aldeia onde o povo era preguiçoso. Todo o povo da aldeia esperava que o rei resolvesse todos os problemas e não colaboravam na solução dos problemas. Certo dia, o rei fez um buraco no meio da estrada deitando no mesmo um tesouro e por cima colocou uma pedra grande. Todos passavam de lado e ninguém jamais pensou em tirar a pedra esperando o rei mandar os seus homens para tirar o obstáculo da estrada. Numa manhã, um casal jovem, passando, decide tirar a pedra que esteve muito pesada para os dois, que até certo ponto parecia impossível, pois, por mais que gritassem pedindo ajuda não aparecia nenhum "Sirineu"²⁰ e na altura de cobrir o buraco viram algo estranho, limpavam e encontraram uma quantidade enorme de ouro e com medo decidem informar ao rei. O rei por sua vez assistindo todo o trabalho disse: -Eu é que guardei este tesouro para ver quem pudesse tirar trabalhando, a partir de agora ele vos pertence! Os jovens ficaram muito felizes e ricos depois de algum tempo começaram a amar-se e contraíram o matrimónio²¹.

Pe. James Flym.

²⁰ O homem que ajudou Jesus a carregar a cruz.

²¹ Devemos ajudar os nossos superiores a resolverem os nossos problemas trabalhando.

Planos e ofertas de Deus

Um jovem escapou das mãos de ladrões e pôs-se em fuga e estes o perseguiram insistentemente e, enquanto corria, pedia a Deus para que mandasse alguns anjos para o libertarem dos saltadores; e o que Deus fez, foi somente fazê-lo chegar numa estrada com dois caminhos. Após ter chegado, escolheu um caminho e deixou seus trilhos presos noutra. Os ladrões seguiram pelo caminho dos trilhos e depois de terem descoberto que foram enganados mudaram de rota. Ao ver que estava sendo novamente perseguido o homem disse: - Pai, eu te pedi anjos e me dás dois caminhos! Enquanto fugia, Deus enviou uma gruta e uma aranha, triste disse a Deus: - Pai o que farei? Entrou na gruta e a aranha fechou a entrada da gruta com uma teia. Por sua vez, os ladrões quando chegaram viram a teia e disseram uns aos outros, *"se a entrada não está fechada não deve ter entrado aqui"*.

4ª PARTE

O açúcar



Certo dia, a professora perguntou às crianças quem saberia explicar quem era Deus, uma das crianças chamada Kléber Belchior, levantou o braço e disse:

- Deus é nosso pai, fez a terra, o mar e tudo que está nela e Ele nos fez como filhos d'Ele.

A professora, querendo buscar mais respostas, foi mais longe:

- Como você sabe que Deus existe, se nunca O viu?

A sala ficou toda em silêncio... Kléber Belchior sendo um menino muito inteligente, levantou a sua mão e disse: - A minha mãe e meu pai me disseram que Deus é como o açúcar no meu leite que ela faz todas as manhãs. Eu não vejo o açúcar que está dentro da chávena e no meio do leite, mas se eles tiram, fica sem sabor. Deus existe, e está sempre no nosso meio, só que não o vemos, mas se Ele sair de perto, nossa vida fica... sem sabor algum.

A professora sorriu, e disse:

- Muito bem Kléber Belchior, eu ensinei muitas coisas a vocês, mas você me ensinou algo mais profundo que tudo o que eu já sabia. Eu agora sei que Deus é o nosso açúcar e está todos os dias

adoçando a nossa vida! Deu-lhe um beijo e saiu surpresa com a resposta daquele menino muito esperto. Então, não se esqueça de colocar açúcar em sua vida!

Amor incomparável

Um homem muito pobre vivia com sua esposa cujo cabelo era muito longo. Certo dia, a esposa pediu para que o marido comprasse um pente, para que seus cabelos longos pudessem continuar a crescer e serem bem cuidados. O homem sentiu tamanha tristeza e disse:

-Não tenho dinheiro nem para consertar a correia do meu relógio que acabou de quebrar.

A esposa não insistiu... No caminho para o trabalho, o marido passou por uma loja, vendeu seu relógio danificado por um preço irrisório e foi comprar um pente para sua amada. Voltou para casa à noite com um pente na mão pronto para dar à sua esposa, ficou surpreso ao vê-la com os cabelos curtos. A esposa cortou o cabelo e vendeu para comprar um novo relógio para o marido.

Nesse momento, as lágrimas fluíram dos olhos de ambos pela reciprocidade do amor. O amor é gerado quando a felicidade de outra pessoa é mais importante do que nossa. Quão grande será o mundo se os casais, amigos, irmãos, colegas superassem as adversidades com um amor sincero.

Que o amor de Deus seja real em nossas vidas para realizarmos a obra do Senhor da forma que Ele deseja. E que esse amor comece dentro de nossa casa.

Mãe é mãe até na hora da morte

Após o falecimento do pai, um filho colocou a sua mãe num asilo, e a visitava de vez em quando. Um dia, recebeu uma ligação do asilo, informando que ela estava morrendo. Foi correndo para ver a sua mãe antes que ela falecesse.

Perguntou para ela:

- O que quer que eu faça por ti, mãe?

Respondeu a mãe:

- Quero que você coloque ventiladores no asilo porque eles não têm e quero que você compre geladeiras também, para que a comida não estrague, muitas vezes dormi sem comer nada!

O filho retorquiu surpreso:

- Mas agora está pedindo essas coisas enquanto está morrendo? Porque não reclamou antes?

A mãe respondeu triste:

- Eu me acostumei com a fome e o calor, mas meu medo é você não se acostumar quando seus filhos colocarem você aqui, quando estiver velho²².

²² Ame o que você tem, antes que a vida lhe ensine a amar o que você perdeu.

Os nossos bens

Um homem morreu. Ao se dar conta, viu que Deus se aproximava e tinha uma maleta com Ele. E Deus disse:

- Bem, filho é hora de partirmos.

O homem assombrado perguntou:

- Já? Tão rápido? Eu tinha muitos planos...

- Sinto muito, mas é o momento de sua partida.

- O que tem na maleta? Perguntou o homem.

E Deus respondeu:

- Os seus pertences!

- Meus pertences? Minhas coisas, minha roupa, meu dinheiro?

Deus respondeu:

- Esses nunca foram seus, eram da terra.

- Então são as minhas recordações?

- Elas nunca foram suas, elas eram do tempo.

- Meus talentos?

- Esses não pertenciam a você, eram das circunstâncias.

- Então são meus amigos, meus familiares?

- Sinto muito, eles nunca pertenceram a você, eles eram do caminho.

- Minha mulher e meus filhos?

- Eles nunca lhe pertenceram, eram de seu coração.

- É o meu corpo.

- Nunca foi seu, ele era do pó.

- Então é a minha alma.

- Não!

-Essa é a minha.

Então, o homem cheio de medo, tomou a maleta de Deus e ao abri-la deu conta de que estava vazia. Com uma lágrima de desamparo brotando em seus olhos, o homem disse: - Nunca tive nada?

- É assim, cada um dos momentos que você viveu foram seus.

A vida é só um momento... Um momento só seu, por isso, enquanto estiver no tempo, desfrute-o em sua totalidade. Que nada do que você acredita que lhe pertence o detenha... Viva o agora, viva sua vida e não se esqueça de ser feliz, é a única coisa que realmente vale a pena. As coisas materiais e todo o resto pelo que você luta fica aqui. Você não leva nada²³!

²³ Valorize aqueles que valorizam você, não perca tempo com alguém que não tem tempo pra você.

Mente criativa

Um velho agricultor escreveu uma carta para seu filho na prisão com a seguinte mensagem:

“Filho, este ano não vou poder plantar mandioca e inhame porque não consigo mais cavar o chão, eu sei se você estivesse aqui ia me ajudar”.

O filho responde, escrevendo também para o pai uma carta com a seguinte mensagem:

“Pai, nem pense em cavar o chão, foi aí que enterrei a fortuna que roubei, nem penses pai, por favor”.

A polícia madrugou na fazenda e foi cavar toda a área em busca do dinheiro, mas nada foi encontrado.

No dia seguinte o filho escreve novamente para o pai:

“Pai, agora já pode ir plantar a mandioca e o inhame, a terra está toda cavada, este é o máximo que pude fazer aqui na cadeia, bom trabalho pai!”

A Riqueza Pobre

Certo dia, um grande empresário, levou o seu filho para viajar até a uma aldeia com o propósito de mostrar o quanto as pessoas podem ser pobres. O objectivo era convencer o filho da necessidade de valorizar os bens materiais que possuía o status, o prestígio social. O pai queria desde cedo passar esses valores para o seu herdeiro. Eles ficaram um dia e uma noite numa pequena casa de capim de um trabalhador da aldeia. Quando retornavam da viagem, o pai perguntou ao filho:

- E aí, filhão, como foi a viagem para si?

- Muito boa, Papá, respondeu o pequeno.

- Você viu a diferença entre viver com riqueza e viver na pobreza?

- Sim, pai. Respondeu o filho.

- E o que você aprendeu com tudo que viu nesse dia, naquele lugar tão pobre?

O menino respondeu:

- É pai, eu vi que nós temos só um cão em casa e eles têm quatro. Nós temos uma piscina que alcança o meio do jardim, eles têm um riacho que não tem fim. Nós temos uma varanda coberta e ilumi-

nada com lâmpadas fluorescentes e eles têm as estrelas e a lua no céu. Nosso quintal vai até ao portão de entrada e eles têm uma floresta inteirinha. Nós temos alguns canários numa gaiola e eles têm todo o tipo de passarinho, todos soltos no ar.

O filho suspirou e continuou:

- E além do mais, pai, observei que eles oram antes de qualquer refeição, enquanto nós em casa sentamos à mesa falando de negócios, dólares, festas, daí comemos, empurramos o prato e pronto. No quarto onde eu fui dormir com o Caio, passei vergonha, pois não sabia sequer o Pai Nosso, enquanto, ele se ajoelhou e agradeceu a Deus por tudo, inclusive pela nossa visita na casa deles. Lá em casa, vamos para o quarto, assistimos televisão e dormimos.

Outra coisa pai, dormi na rede do Caio, enquanto ele dormiu no chão, pois não havia uma rede para cada um de nós. Na nossa casa colocamos a Sisnarel, nossa empregada, para dormir naquele quarto onde guardamos entulhos, sem nenhum conforto, apesar de termos camas macias e cheirosas sobrando nos quartos para visitas.

Conforme o menino falava, o pai ficava chocado, sem graça e envergonhado. Foi quando o filho se levantou, abraçou o pai e ainda acrescentou:

- Obrigado pai, por me mostrar o quanto nós somos pobres!²⁴

²⁴ Não é o que você é, o que você tem, onde está ou o que faz que irá determinar a sua felicidade. Se você tem amor e sobrevive nesta vida com dignidade, um coração bondoso e recta intenção no que faz, então, você tem tudo.

O sentido da vida

Um homem rico olhou através de sua janela e viu um homem pobre que escolheu algo de seu caixote de lixo e disse: - Agradeço a Deus que eu não sou pobre. O pobre homem olhou ao seu redor e viu um homem nú comportando-se mal na rua... Ele disse: Graças a Deus, não estou doente.

O louco olhou para frente e viu uma ambulância carregando um paciente e disse: - Graças a Deus não estou doente. O paciente no hospital viu um carrinho levando um corpo morto para o necrotério e disse: Graças a Deus eu não estou morto.

Só uma pessoa morta não pode agradecer a Deus. O que é a vida? Para entender melhor a vida, temos de ir a três lugares:

1 - Hospital: Nele você entende que nada é mais bonito do que a saúde.

2 - Prisão: Entendemos que a liberdade é a coisa mais preciosa.

3 - Cemitério: Entendemos que a vida não vale nada. O chão no qual nós caminhamos hoje será nosso telhado amanhã.²⁵

²⁵ Triste verdade: Todos vivemos com nada e iremos com nada, portanto, permaneçamos humildes e gratos a Deus em todos os momentos.

A gentileza de Gandhi

Dizem que quando Gandhi estudava Direito na Universidade de Londres, havia um professor chamado Peters, que não gostava dele, mas Gandhi não baixava a cabeça.

Um dia o professor estava comendo no refeitório e sentaram-se juntos. O professor disse:

- Sr. Gandhi, você sabe que um porco e um pássaro não comem juntos?

Gandhi respondeu: - Muito bem dito professor, já estou voando... E foi para outra mesa.

O professor aborrecido decidiu vingar-se no exame seguinte, mas ele, respondeu brilhantemente a todas as questões. Então resolveu fazer a seguinte pergunta:- Sr. Gandhi, indo o senhor para uma rua e encontrando uma bolsa, abria-a e encontra a sabedoria e um pacote com muito dinheiro. Com qual deles ficava?

Gandhi respondeu:

- Claro que com o dinheiro, professor!

- Ah! Pois eu no seu lugar Gandhi, ficaria com sabedoria.

- Tem razão professor cada um ficaria com o que não tem!

O professor furioso escreveu na prova "IDIOTA" e lhe entregou.

Gandhi recebeu a prova, leu, voltou e disse:

- Professor, o senhor assinou a prova, mas não deu a nota²⁶.

²⁶ Semeie a paz, amor, compreensão. Mas trate com firmeza quem te trata com desprezo. Ser gentil não é ser motivo de zombaria, nem saco de pancadas.

O poder da palavra

Num lugar por onde passavam muitas pessoas, um mendigo sentava-se na calçada e ao lado colocava uma placa com os seguintes dizeres: "Vejam como sou feliz! Sou um homem próspero, sei que sou bonito, sou muito importante, tenho uma bela residência, vivo confortavelmente, sou um sucesso, sou saudável e bem humorado".

Algumas pessoas passavam e olhavam intrigados, outros o achavam doido, e outros até lhe davam dinheiro todos os dias, antes de dormir, ele contava o dinheiro e notava que a cada dia a quantia era maior. Numa bela manhã, um importante empresário, que já o observava algum tempo, aproximou-se e lhe disse:

- Você é muito criativo! Não gostaria de colaborar numa campanha da empresa?

- Vamos lá. Só tenho a ganhar! Respondeu o mendigo.

Após um caprichado banho e com roupas novas, foi levado para a empresa. Daí para frente sua vida foi uma frequência de sucessos e numa entrevista colectiva, explicou como chegou a tão alta posição.

-Eu costumava sentar-me nas calçadas com uma placa ao lado que dizia: "Sou um nada neste mundo! Ninguém me ajuda. Não tenho onde morar! Sou um fracassado e maltratado pela vida! Não

consigo um mísero emprego que me renda alguns trocados! Mal consigo sobreviver!" As coisas iam de mal a pior, quando certa noite, achei um livro e nele li um trecho que dizia: "Tudo o que você fala a seu respeito, vai se reforçando. Por pior que esteja a sua vida, diga que tudo vai bem. Por mais que você não goste da sua aparência, afirme-se bonito. Por mais pobre que seja, você diga a si mesmo e aos outros que você é próspero."

Aquilo me tocou profundamente e decidi trocar os dizeres da placa. A partir desse dia, tudo começou a mudar e a vida me trouxe a pessoa certa, para tudo o que eu precisava, até que cheguei onde estou. Tive apenas que entender "o poder das palavras". Temos que ter muita prudência no falar, no que escrever ou pensar a nosso respeito, pois isso acabará se manifestando em nossa vida como realidade.

Uma repórter, ironicamente questionou:

- O senhor está querendo dizer que algumas palavras escritas numa simples placa modificaram sua vida?

Respondeu o homem, cheio de bom humor:

- Claro que não, minha ingênua amiga! Primeiro eu tive que acreditar nelas!²⁷

²⁷ *Palavras podem ser bênçãos ou sentenças. Que as nossas palavras nunca sejam sentenças, mas sempre bênçãos para nós mesmos e para os irmãos.*

O vaso rachado

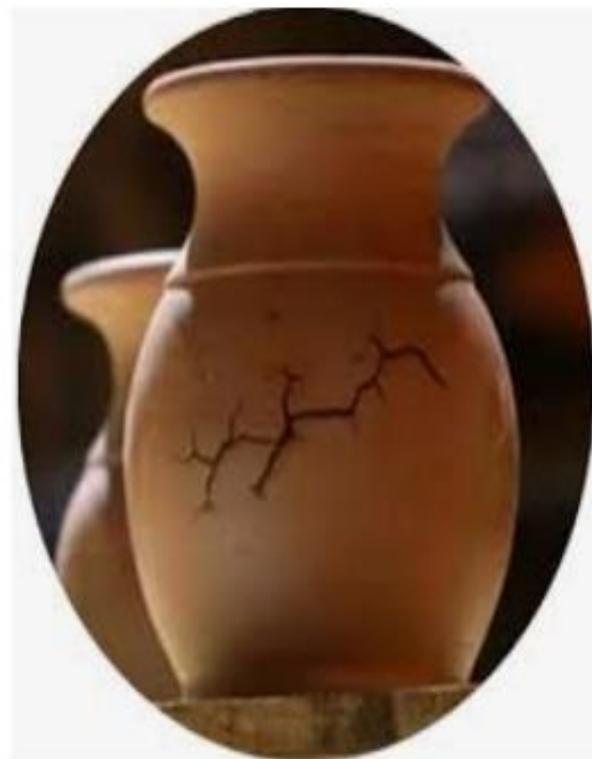
Uma velha chinesa tinha dois grandes vasos, cada um suspenso na extremidade de uma vara que ela carregava nas costas. Um dos vasos era rachado e o outro era perfeito. Todos os dias ela ia ao rio buscar água, e ao fim da longa caminhada do rio até a casa o vaso perfeito chegava sempre cheio de água, enquanto o vaso rachado chegava meio vazio.

Naturalmente o vaso perfeito tinha muito orgulho do seu próprio resultado e o pobre vaso rachado tinha vergonha do seu defeito de conseguir fazer a metade daquilo que deveria fazer. Ao fim de dois anos, refletindo, sobre sua própria amarga derrota de ser vaso rachado, durante o caminho para o rio o vaso rachado disse à velha:- Tenho vergonha de mim mesmo, porque essa rachadura que tenho faz-me perder metade da água até a sua casa...

A velha sorriu e disse:

- Reparaste que lindas flores há ao longo do caminho, somente no teu lado? Eu sempre soube do teu defeito e, portanto plantei sementes de flores à beira da estrada. Todos os dias, enquanto voltávamos do rio, tu as regavas. Foi assim durante dois anos, pude

apanhar belas flores para enfeitar a mesa e alegrar o meu jantar. Se tu não fosses como és não eu poderia ter aquelas maravilhosas flores na minha casa.²⁸



²⁸Cada um de nós tem seu próprio defeito, mas é o defeito que cada um de nós tem que faz com que a nossa convivência seja interessante e gratificante. É preciso aceitar cada um pelo que é, e descobrir o que há de bom nele. Ame as pessoas com os seus defeitos.

Respeite a minha mãe assim como respeito a sua

Numa tarde de domingo, o marido chegou a sua casa com uma triste notícia.

Marido: Mor acabei de receber uma chamada, da qual obtive esta informação – a mãe não está se sentindo bem. Devemos ir à urbe e buscar algumas coisas para visita-la. Por favor, faça uma lista do que podemos comprar.

Esposa: Não será necessária uma lista, vamos apenas levar um cobertor novo, algumas frutas e umas garrafas de água.

Marido: Será que realmente isto vai ser suficiente?

Esposa: Sim querido, não há necessidade de desperdiçar dinheiro, é claro que vai ser suficiente.

O casal saiu para a cidade e comprou o que a esposa achou necessário em casa e, durante as compras o marido voltou a perguntar: Será que isso é suficiente, mor?

Ela enfatizou a questão de não desperdiçar dinheiro para uma visita improvisada. Tomaram o caminho em direcção à aldeia e chegando no cruzamento com outras estradas, o marido tomou a estrada que levava até a casa da mãe da esposa.

Marido: Mor, vamos para a casa da tua mãe (nossa mãe) que não está se sentindo bem.

Esposa: Chorando ela diz para o marido, mor o que compramos é insuficiente! Vamos voltar e comprar mais coisas.

Marido: Não mor, já não regressamos eu te perguntei repetidas vezes se realmente era suficiente e tu disseste que sim.²⁹

²⁹ Faça para o outro aquilo que gostaria que fizessem a ti.

A canoa

Num largo rio de difícil travessia, havia um barqueiro que fazia atravessar as pessoas de um lado para o outro. Numa das viagens, iam um advogado e uma professora. Como quem gosta de falar muito, o advogado pergunta ao barqueiro:

- Companheiro, você entende de leis?
- Não! Respondeu o barqueiro.

E o advogado compadecido disse:- É uma pena, você perdeu metade da vida.

A professora muito social entra na conversa:- Você sabe ler e escrever?

Também não, respondeu o barqueiro.

- Que pena! Respondeu condoída a professora – você perdeu metade de sua vida.

Nisso chega uma onda forte e vira o barco. O barqueiro preocupado, pergunta:- Vocês sabem nadar?

- Não! Responderam eles rapidamente.

- Então é uma pena, vocês perderam toda a vida. Concluiu o barqueiro.³⁰

³⁰ Não há saberes maiores ou menores, mas sim saberes diferentes. Sejamos humildes e sensíveis.

A Honra A Partir Do Cuidado

Um filho levou o seu pai já velhinho a jantar num restaurante. O pai deixou cair a sua comida na camisa e nas calças, os empregados lançaram para o pai um olhar enojado, enquanto o filho permanecia calmo. O filho não se envergonhou, levou seu pai à casa de banho calmamente e limpou-o. Quando saiam todo o restaurante estava a olhar em silêncio, não podiam acreditar como alguém podia se envergonhar a si mesmo daquela maneira em público. O filho pagou a conta e começou a caminhar para fora do restaurante com o pai.

Naquela altura, um senhor chamou o filho e disse:

- Acho que deixaste algo para trás.

O filho respondeu:

- Não, senhor, eu não me esqueci de nada.

O velho respondeu:

- Sim, deixaste algo para trás! Deixaste uma lição para cada filho e esperança pra cada pai.

O restaurante ficou em silêncio³¹.

³¹ Cuidar daqueles que cuidaram de nós é a maior honra nesta vida.

O suposto Assalto Do sacerdote

Um velho e sábio sacerdote fez uma visita na casa de um casal de sua igreja. Depois que ele saiu, a esposa notou que no seu jogo de talheres faltava uma colher de prata que esteve ao lado do assento do pároco e disse ao marido:

-Eu acho que o Padre roubou a nossa colher.

Esse ocorrido a incomodou durante todo o ano. No ano seguinte, o casal teve outro jantar com o padre, na ocasião este perguntou à mulher:

-Tendes lido a Bíblia?

- Sim! Respondeu ela. E lá está escrito que é proibido roubar. Continuou a mulher.

- Certamente que roubar e mentir são duas atitudes condenadas por Deus. Disse o Padre.

Diante de tal afirmação e incapaz de resistir a suspeita do roubo, a mulher perguntou: - Padre, como estamos discutindo sobre a Palavra de Deus, vou lhe fazer uma pergunta directa, no ano passado o senhor roubou a nossa colher?

O Padre respondeu:- Não minha amada filha, eu a deixei dentro da sua Bíblia.

Charles Spencer Chaplin

Faleceu com 88 anos e estas foram as suas 4 declarações:

1 – Nada é para sempre neste mundo, nem mesmo os nossos problemas;

2 – Eu gosto de andar na chuva, porque ninguém pode ver minhas lágrimas;

3 – O dia mais desperdiçado na vida é o dia em que não rimos;

4 – Os 6 melhores médicos do mundo são: luz do sol, descanso, exercício, dieta, autoestima e amigos. Mantenha-os em todas as fases da sua vida e desfrutarás de uma vida saudável. Se vires à lua, verás a beleza de Deus; se vires o sol, verás o poder de Deus... Acredite em Deus, somos todos turistas, Deus é o nosso agente de viagem que já fixou as nossas rotas, reservas e destinos... Confie Nele e desfrute da "Viagem" chamada VIDA.

O jumentinho vaidoso

Um jumentinho chegou à casa todo contente e disse para sua mãe:

- Mãe não sabes como sou querido! Fui à Jerusalém e todo o mundo me aplaudiu e gritava: "Salvé! Salvé! Salvé"

Então a mãe perguntou: - Quem tu estavas carregando?

Respondeu o jumentinho à mãe:

- Era um tal de Jesus Cristo.

Então disse a mãe:- Amanhã regressa e, por favor, não carregues ninguém.

No dia seguinte, o jumentinho regressou para Jerusalém e muito triste.

Mas mãe como pode? As pessoas nem me olharam, passei despercebido entre as pessoas e teve gente que até me enxotou³².

³² Sem Jesus Cristo não somos nada. A questão não é quem somos, mas quem seguimos e quem carregamos.

O sapo e a rosa

O sapo e a rosa viviam num jardim, amavam-se e eram amigos. Um dia, a cobra falou para a rosa:

- Como tu podes ser amiga desse bicho tão feio e nojento?

A rosa ficou confusa e disse ao sapo para não a procurar mais, e mesmo sem saber o motivo, o sapo foi-se embora muito triste. Certo dia, o sapo voltou ao jardim e viu a rosa murcha e sem vida. Então o sapo se aproximou e perguntou o que havia acontecido e a rosa respondeu:

- Desde o dia que foste embora os insectos me perseguem e eras tu quem os comia para mim³³.

³³ Nunca despreze bons amigos por influência de cobras venenosas.

O fruto do ódio

Um professor pediu aos seus alunos que trouxessem alguns tomates numa sacola de plástico para a escola. Cada tomate era para ser dado o nome de uma pessoa que essa criança odeia. Então, o número de tomates seria igual ao número de pessoas que odeiam.

Num dia pré-determinado, todas as crianças trouxeram seus tomates bem endereçados. Alguns tiveram dois, outros tiveram três e outros ainda tiveram cinco, vinte de acordo com o número das pessoas que odiavam. O professor então lhes disse que eles tinham de carregar os tomates consigo em todos os lugares por duas semanas. À medida que os dias passavam, as crianças começaram a queixar-se da deterioração e do cheiro dos tomates.

Os alunos que tinham muitos tomates na sacola de plástico reclamaram que era muito pesado para carregar e o cheiro era demais. Após uma semana, o professor perguntou aos alunos Como se tinham sentido naquela semana.

As crianças queixaram-se do cheiro terrível e do peso dos tomates, especialmente aqueles que levaram vários tomates. O professor disse: - Isso é muito semelhante ao que vocês carregam nos vossos corações quando não se gosta de algumas pessoas. O ódio faz o coração insalubre e nós carregamos esse ódio em toda a parte. Se

nós não podemos suportar o cheiro de tomate por uma semana, imaginemos o impacto da amargura dos nossos corações carregando diariamente o ódio.

O coração é um belo jardim que precisa de limpeza regular de ervas daninhas indesejadas. Perdoemos aqueles que nos enfureceram. Que os nossos corações sejam bairros para armazenarmos coisas boas.



O cesto de lixo

Certo homem rico no dia de natal deu uma cesta cheia de lixo para um mendigo, o mendigo sorriu e aceitou aquela cesta. Quando chegou o dia de fim de ano, o mendigo esvaziou aquela cesta, levou-a e encheu de flores, quando o homem rico abriu a porta de sua casa o mendigo entregou a cesta de flores, o homem rico ficou surpreso e perguntou:

-Por que me deu flores? Se eu lhe dei somente lixo?

O mendigo respondeu: - Cada um dá o que tem de melhor no seu coração.

Seja simples e humilde porque diante de Deus todos somos iguais.

Aula ecológica grátis

Na fila do supermercado, o caixa diz a uma senhora idosa:

- A senhora deveria trazer suas próprias sacolas para as compras, uma vez que sacos plásticos não são amigáveis do meio ambiente.

A senhora pediu desculpas e disse:

- Não havia essa onda verde no meu tempo.

O caixa respondeu:

- Esse é exactamente o nosso problema hoje, minha senhora. Sua geração não se preocupou o suficiente com o nosso meio ambiente.

- Você está certo! Nossa geração não se preocupou adequadamente com o meio ambiente. Naquela época, as garrafas de leite, garrafas de refrigerante e cervejas eram devolvidas à loja. A loja mandava de volta à fábrica, onde eram lavadas e esterilizadas antes de cada de voltar a ser utilizada e eles, os fabricantes de bebidas, usavam as garrafas, umas tantas outras vezes. Realmente, não nos preocupamos com o ambiente no nosso tempo. Subíamos as escadas, porque não havia escadas rolantes nas lojas e escritórios. Caminhávamos até o comércio, ao invés de usar o nosso carro, a cada vez que precisávamos de ir a dois quarteirões de casa.

Não nos preocupávamos com o ambiente, até as fraldas de bebês eram lavadas, porque não havia fraldas descartáveis. A secagem era feita por nós mesmos, não nestas máquinas secadoras eléctricas. A energia solar e eólica é que realmente secavam nossas roupas. Os filhos menores usavam as roupas que tinham sido de seus irmãos mais velhos, e não roupas sempre novas. Mas é verdade: não havia preocupação com ambiente, naqueles dias. Naquela época tínhamos somente uma TV ou rádio em casa, e não uma TV em cada quarto. E a TV tinha uma tela de 14 polegadas, não um telão do tamanho de um estádio, que depois será descartado como não sei, na cozinha, tínhamos de bater tudo com as mãos porque não havia batedoras eléctricas, que fazem tudo por nós. Quando enviávamos algo frágil para o correio, usávamos jornal velho como protecção, e não plásticos, bolha ou pellets de plástico que duram cinco séculos para começar a degradar. Naquele tempo não se usava motor a gasolina para cortar a relva, era utilizado um cortador que exigia músculos. O exercício era extraordinário, e não precisava de ir a uma academia e usar esteiras que também são eléctricas, mas você tem razão: não havia naquela época preocupação com o ambiente. Bebíamos directamente da fonte, quando estávamos com sede, em vez de usar copos plásticos e garrafas que agora lotam os oceanos. Recarregávamos nossas canetas com tinta inúmeras vezes ao invés de comprar outra. Amolávamos as navalhas, ao invés de jogar fora aparelhos descartáveis, quando a lâmina perdia o corte.

Na verdade, tivemos uma onda verde naquela época. Naquele tempo, as pessoas apanhavam autocarros colectivos e os meninos iam em suas bicicletas ou a pé para escola, ao invés de usar os pais como serviço de taxi 24 horas. Havia só uma tomada em cada quarto, e não um quadro de tomadas para alimentar uma dúzia de aparelho e não precisávamos de GPS para receber sinais de satélites no espaço para encontrar a pizzeria mais próxima.

- Meu filho o que te parece? A tua geração cuida melhor do meio ambiente?

POSFÁCIO

Abílio Lupenha

Lubango, 28 de Fevereiro de 2018.

Kandimblé é o pseudónimo literário do Padre Belchior Tchihopio. Quem não o conhece? Este nome, nas lides literárias, dispensa apresentação. O autor deste posfácio conheceu Kandimblé como poeta a partir das obras: *“Gotas de Lágrimas”* (2011) & *“Utopia no Orvalho da Alma”* (2017) e, desde então, foi seguindo-o com assombro, sem que ele soubesse. Segundo o aforismo latino, *“nascuntur poetas, fiunt oratores”* (os poetas nascem, os oradores fazem-se), de facto o jovem sacerdote revelou a verdadeira veia poética e com ela, o elevado valor. Desta vez, no livro *“A Inteligência do médico chinês e outros contos”*, o autor abandona temporariamente o mundo dos versos, que parece mais complexo por estar imbuído na louçania linguística e abraça o conto que é, na literatura africana, o género mais comum na sociedade tradicional. Ao enveredar por este género, Kandimblé escolhe a melhor parte e passa as suas mensagens, imitando o Rabi que pregou o Reino de Deus Pai através de Parábolas. Ele, através de contos, diz *“multa paucis”* (muitas coisas em poucas palavras) e é entendido por todos.

Na obra em referência, Kandimblé apresenta-nos 57 (cinquenta e sete) contos divididos em quatro partes. A Primeira Parte é constituída por 10 (dez) contos; a segunda, por 14 (catorze), a Terceira, por 13 (treze) e a Quarta, por 20 (vinte) lindos e ricos contos. Apesar de a obra ser de contos, a veia poética do autor de quando em vez transborda. A melodia, o ritmo e a harmonia própria da poesia ainda se fazem sentir. De cada parte, tirou-se apenas um conto para algum comentário. O mais importante, porém, é ler a partir da fonte, das palavras incomparáveis do autor.

No conto *“O medo/hipocrisia”*, extraído da Primeira parte, Kandimblé considera que no mundo de hoje, os cristãos são muito parecidos e cada dia que passa, fica mais difícil diferenciar cristãos verdadeiros dos de simples réplicas. Mas um dia, talvez nos últimos tempos, chegará a hora da verdade, em que os verdadeiros cristãos adorarão a Deus em espírito e verdade. No conto *“Esposa de ouro”*, extracto da segunda parte, a mulher pede ao marido a sair no final de semana com outro amor que também o amava muito. O homem entrou em estado de choque e ficou atónito quando se apercebeu que tal amor era sua mãe, viúva e que nunca mais a visitara há alguns anos. Levou-a um restaurante e depois dali foram ao cinema. Mais tarde foram dar uma volta à praia, e depois regressaram para a casa da mãe onde fez a entrega da prenda, enviada por sua nora. No dia seguinte,

o marido só falava da mulher no serviço e nunca mais deixou de visitar sua mamã. A lição moral é que devemos honrar nossos progenitores e não só, enquanto temos tempo para tal.

No conto "*O amor não se inventa*", da terceira parte, o substituto do rei, para o seu casamento, escolheu de todas as mulheres bem apresentadas, a humilde. Ele orientou para que essa tomasse banho, pois seria sua esposa porque notou nela humildade e sinceridade, e disse às outras mulheres que antes da semente ser entregue, fora torrada. A grande lição moral que este conto dá, é que pessoas de carácter e de responsabilidade são pouquíssimas... O conto "*Amor incomparável*", extracto da quarta parte, um homem muito pobre vendera seu relógio danificado por um preço irrisório a fim de comprar um pente para sua amada que não tinha pouco cabelo. Pronto a dar-lho, ficou surpreso ao vê-la com os cabelos curtos por os ter vendido a fim de comprar um novo relógio para o marido. De facto, o verdadeiro amor é quando se é para o outro. No penúltimo parágrafo da nota do autor, Kandimblé apresenta o objectivo dessa obra que é de ajudar os homens a pensarem antes de agir e agirem depois de pensarem; a terem pressa de amar, reconhecendo que o amor não deve ser adiado tal como a oportunidade de amar...

Padre Kandimblé, Felicitações!

Pedimos apenas uma coisa: Não se canse de nos trazer mais livros que nos fazem bem.

**A INTELIGÊNCIA DO MÉDICO CHINÊS
E outros Contos**

Autor: Kandimblé

**EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas:

Im Not Giving You Up: GLoria Estefan
My heart will go on, Loving you: Kenny G
One Last Song: Sam Smith
Água Rara: Bonga
Aquela Rua: Selda
Mãe África: Clássicos
Astra Et Luna: Enya
Ndive Muroyi: Música Africana
Lokua Kanza

Todos os direitos desta obra reservados a

Kandimblé

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"
=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais -
Não é permitido modificar esta obra.
Não pode fazer uso comercial desta obra.
Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.

Voltar à Capa

pela Universidade de São Dâmaso/Madrid - Espanha. Foi ordenado Sacerdote no dia 31 de Janeiro de 2015. É autor das seguintes obras literárias: "Gotas de Lágrimas", duas edições (2011 e 2017) e "Utopia no Orvalho da Alma" (2017).

Esta obra literária de Kandimblé, sendo um conjunto de nova criação, projecta para a contemporaneidade elementos essenciais de culturas matriciais angolanas, aquelas que em larga medida se constituem como elementos fundamentais que dão corpo e sentido à angolanidade, ao mesmo tempo em que nos lembra verdades universais, muitas das quais presentes na nossa textologia tradicional.

Na verdade, vem assim o autor dar corpo à ideia já expressa por Henrique Guerra, quando afirmava em Três Histórias Populares: "A reinvenção da tradição literária dos povos africanos de Angola - ORATURA - é sem dúvida um dos vectores de desenvolvimento da moderna literatura angolense, em busca constante de uma identificação e personalidade cultural." Tais textos alguns dos quais, ora recriados por Kandimblé, destinados a um público - auditório indiferenciado, trazem-nos respostas para os problemas de que as sociedades contemporâneas e a nossa cultura em particular padecem.

